



# Literatura de Cordel em Impulsos Criativos na Formação Docente

ANA CRISTINA DE MORAES  
ELOILMA MOURA SIQUEIRA MACEDO



## COLEÇÃO PRÁTICAS EDUCATIVAS

### Editores

Lia Machado Fiúza Fialho | Editora-Chefe

José Albio Moreira Sales

José Gerardo Vasconcelos

## CONSELHO EDITORIAL EXTERNO

### Conselho Nacional Externo

Charliton José dos Santos Machado, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Emanoel Luiz Roque Soares, Universidade Federal do Recôncavo Baiano, Brasil  
Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, Universidade Tiradentes, Brasil  
Jean Mac Cole Tavares Santos, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Brasil  
José Rogério Santana, Universidade Federal do Ceará, Brasil  
Lia Ciomar Macedo de Faria, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil  
Maria Lúcia da Silva Nunes, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Norberto Dallabrida, Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil  
Robson Carlos da Silva, Universidade Estadual do Piauí, Brasil  
Rosangela Fritsch, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil  
Samara Mendes Araújo Silva, Universidade Federal do Paraná, Brasil  
Shara Jane Holanda Costa Adad, Universidade Federal do Piauí, Brasil

### Conselho Internacional

António José Mendes Rodrigues, Universidade de Lisboa, Portugal  
Catherine Murphy, University of Illinois, Estados Unidos da América  
Cristina Maria Coimbra Vieira, Universidade de Coimbra, Portugal  
Dawn Duke, University of Tennessee, Estados Unidos da América  
Hugo Heredia Ponce, Universidad de Cádiz, Espanha  
Nancy Louise Lesko, Columbia University, Estados Unidos da América  
Oresta López Pérez, El Colegio de Michoacán, México  
Ria Lemaire, Universidade de Poitiers, França  
Susana Gavilanes Bravo, Universidad Tecnológica Metropolitana, Chile  
Emilie Zola Kalufuak, Université de Lubumbashi, Haut-Katanga, Congo

## UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

**REITOR** - Hidelbrando dos Santos Soares

**VICE-REITOR** - Dárcio Ítalo Alves Teixeira

### EDITORA DA UECE

**COORDENAÇÃO EDITORIAL** - Cleudene de Oliveira Aragão

### CONSELHO EDITORIAL

Antônio Luciano Pontes • Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes • Emanuel Angelo da Rocha Fragoso  
Francisco Horacio da Silva Frota • Francisco José Camelo Parente • Gisafra Nazareno Mota Jucá  
José Ferreira Nunes • Liduina Farias Almeida da Costa • Lucili Grangeiro Cortez • Luiz Cruz Lima  
Manfredo Ramos • Marcelo Gurgel Carlos da Silva • Marcony Silva Cunha • Maria do Socorro Ferreira Osterne  
Maria Salete Bessa Jorge • Sílvia Maria Nóbrega-Therrien



ANA CRISTINA DE MORAES  
ELOILMA MOURA SIQUEIRA MACEDO

Literatura de Cordel  
em Impulsos Criativos  
na Formação Docente

Ed  
**UECE**  
1ª EDIÇÃO  
FORTALEZA | CE  
2023



## LITERATURA DE CORDEL EM IMPULSOS CRIATIVOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

© 2023 *Copyright by* Ana Cristina de Moraes e Eloilma Moura Siqueira Macedo

O conteúdo deste livro bem como os dados usados e sua fidedignidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. O *download* e o compartilhamento da obra são autorizados desde que sejam atribuídos créditos aos autores. Além disso, é vedada a alteração de qualquer forma e/ou utilizá-la para fins comerciais.

### TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Editora da Universidade Estadual do Ceará - EdUECE  
Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - *Campus* do Itaperi - Reitoria - Fortaleza - Ceará  
CEP: 60714-903 - Tel.: (85) 3101-9893 - Fax: (85) 3101-9893  
Internet: [www.uece.br/eduece](http://www.uece.br/eduece) - E-mail: [eduece@uece.br](mailto:eduece@uece.br)



Coordenação Editorial  
*Cleudene de Oliveira Aragão*

Projeto Gráfico  
*Carlos Alberto Alexandre Dantas*  
[carlosalberto.adantas@gmail.com](mailto:carlosalberto.adantas@gmail.com)

Gravura da Capa e Gravuras Internas  
*Eloilma Moura Siqueira Macedo*

Revisão Vernacular e Normalização  
*Felipe Aragão de Freitas Carneiro*  
[felipearagaofc@hotmail.com](mailto:felipearagaofc@hotmail.com)

Esta obra tem o apoio da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Fortaleza-CE e é material subsidiário para ações de formação de professores da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza.

Bibliotecária Responsável: Doris Day Eliano CRB-3/726

---

M828l Moraes, Ana Cristina de

Literatura de cordel em impulsos criativos na formação docente [livro eletrônico]. Ana Cristina de Moraes; Eloilma Moura Siqueira Macedo. - Fortaleza: EdUECE, 2023.

148p. il.

ISBN: 978-85-7826-885-5

<https://doi.org/10.47149/978-85-7826-885-5>

1. Educação. 2. Formação docente. 3. Literatura de |Cordel. 4. Criatividade. 5. Moraes, Ana Cristina de. 6. Macedo, Eloilma Moura Siqueira. I. Título

CDD 370

---



# SUMÁRIO

<b>PRÓLOGO</b> .....	9
Ana Cristina de Moraes	
<b>PREFÁCIO</b> .....	13
Fernando da Paixão	
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	19
<b>O PROCESSO DE ELABORAÇÃO COLETIVA DO CORDEL EM AULAS DE ARTE-EDUCAÇÃO</b> .....	25
<b>EDUCAÇÃO ESTÉTICA DE DOCENTES, O UNIVERSO DO CORDEL E A CONSTITUIÇÃO DE REPERTÓRIOS CULTURAIS</b> .....	31
<b>OS CORDÉIS</b> .....	46
<b>CORDEL 01: EDUCAÇÃO ESTÉTICA E CULTURA NUMA PELEJA MEDONHA COM DESCASOS DE GOVERNANTES: UM CAUSO CEARENSE (SOBRE A UECE)</b> .....	50
<b>CORDEL 02: CULTURAS JUVENIS E REDES SOCIAIS: RETRATOS DE UM POVO ARRETADO</b> .....	57
<b>CORDEL 03: ARTE-EDUCAÇÃO E SEUS ENCANTOS</b> .....	62
<b>CORDEL 04: O BRASIL QUE EU QUERO E O #ELE QUE EU NÃO QUERO</b> .....	66



<b>CORDEL 05: EDUCAÇÃO COMO PONTO DE PARTIDA PARA UMA NAÇÃO SÃ .....</b>	<b>70</b>
<b>CORDEL 06: ANIVERSÁRIO DE ITAPIPOCA-CE (104 ANOS) .....</b>	<b>75</b>
<b>CORDEL 07: HISTÓRIA ARRETADA .....</b>	<b>82</b>
<b>CORDEL 08: UM BOBO NO PODER .....</b>	<b>87</b>
<b>CORDEL 09: DISCENTES E DOCENTES NA LUTA A FAVOR DA FACEDI/ UECE .....</b>	<b>90</b>
<b>CORDEL 10: EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA (DO COVID-19) .....</b>	<b>96</b>
<b>CORDEL 11: FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA .....</b>	<b>103</b>
<b>ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>118</b>
<b>AS "ILUGRAVURAS" COMO TEXTO POÉTICO-IMAGÉTICO .....</b>	<b>124</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>127</b>
<b>POSFÁCIO .....</b>	<b>132</b>
<b>Luis Távora Furtado Ribeiro</b>	



## AUTORAS

### ANA CRISTINA DE MORAES



Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), mestra em Educação pela UFC, especialista em Metodologia do Ensino de Artes pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), licenciada em Arte-Educação pelo Centro Universitário da Grande Fortaleza (UniGrande Fortaleza) e bacharela em Serviço Social pela UECE. Professora adjunta da UECE, na Faculdade de Educação de Itapipoca (Facedi). Escritora. Vinculada aos Programas de Pós-Graduação em Educação da UECE – Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) – e ao Mestrado Acadêmico *Intercampi* em Educação (MAIE). Líder do grupo de pesquisa: Investigações em Arte, Ensino e História (Iarteh). Bolsista de produtividade pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq - PQ2).

Endereço eletrônico: [cris.moraes@uece.br](mailto:cris.moraes@uece.br)



### ELOILMA MOURA SIQUEIRA MACEDO

Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), mestra em Arte pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), licenciada em Música pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e em Artes Visuais pelo IFCE. Professora efetiva da rede municipal de ensino de Fortaleza, Ceará. Professora efetiva da rede estadual de ensino do Ceará. Membro do grupo de pesquisa: Investigações em Arte, Ensino e História (Iarteh). Artista visual e clarinetista da Banda Sinfônica da UFC.

Endereço eletrônico: [mouraeloilma@gmail.com](mailto:mouraeloilma@gmail.com)







# PRÓLOGO

## **ANA CRISTINA DE MORAES**

Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), mestra em Educação pela UFC, especialista em Metodologia do Ensino de Artes pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), licenciada em Arte-Educação pelo Centro Universitário da Grande Fortaleza (Uni-Grande Fortaleza) e bacharela em Serviço Social pela UECE. Professora adjunta da UECE, na Faculdade de Educação de Itapipoca (Facedi). Escritora. Vinculada aos Programas de Pós-Graduação em Educação da UECE – Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) – e ao Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação (MAIE). Líder do grupo de pesquisa: Investigações em Arte, Ensino e História (Iarteh). Bolsista de produtividade pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq - PQ2).  
Endereço eletrônico: [cris.moraes@uece.br](mailto:cris.moraes@uece.br)



## A peleja do estudante universitário com o desafio de fazer cordel

N o Ensino Superior  
Com docente em formação  
Estudante é convidado  
A fazer tamanha ação  
Em cordel vão escrever  
Versos com inspiração.

A proposta é bem simples  
Em duplas vão começar  
Compor versos em sextilhas  
Vão fazer, sem reclamar  
Cada dupla, dois conjuntos  
Deverão elaborar.

Após susto do convite  
P'ra atividade tecer  
O estudante, rapidinho  
Logo se põe a fazer  
E se empolga com o achado  
Poetiza o que dizer.



Com as sextilhas reunidas  
Dos estudantes espertos  
Reunimos, num folheto  
Os versos assim, bem pertos  
Sobre a temática escolhida  
Por todos, já tão libertos.

Depois tem a edição  
Da docente que medeia  
E que ao ver o resultado  
Brilha o olho, que alegria!  
Um grande orgulho ela tem  
Do pupilo em euforia.

Tanta criatividade  
Transborda nesse salão  
Desses jovens estudantes  
Todos numa formação  
E, como futuros docentes,  
Têm cordel em sua mão.





# PREFÁCIO

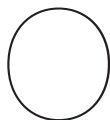
## **FERNANDO DA PAIXÃO**

Cordelista cearense. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE).





## Literatura de Cordel: uma potência formativa



“professor folheto” (VIANA, 2010)! Esta sugestiva expressão, referenciada pela autora em seu texto intitulado *Literatura de Cordel em impulsos criativos na formação docente*, inspirou-me a escrever este Prefácio. O “impulso criativo” dessa escolha dá-se pelo impacto positivo gerado pelo próprio título da obra, que reconhece a Literatura de Cordel na sua potencialidade educativo-formativa.

Verdadeiramente, o folheto de Cordel, na sua essência, é uma das mais legítimas formas de expressão do povo brasileiro e, de modo especial, do povo nordestino. Tem papel preponderante na preservação da memória e da constituição da nossa identidade cultural. Gerações inteiras utilizaram o Cordel para aprender a ler, fato que, cada vez mais, tem inspirado a comunidade educativa a descobrir e utilizar essa literatura como ferramenta didático-pedagógica no processo de letramento literário, nas múltiplas disciplinas escolares e em temas transversais, nos quais o Cordel pode ser explorado satisfatoriamente devido à sua amplitude e riqueza de temas.

Somam-se a esses atributos os recursos que são peculiares ao Cordel, como seu ritmo e sua musicalidade, he-



rança da sua origem oral, que o modelou numa estrutura poética rimada e metrificada, assumindo, portanto, sua dimensão estética, cultural, artística e *performática*. É devido a essa natureza que o Cordel, cada vez mais, vem inspirando os meios de produção literária e artístico-cultural, com forte presença na Música, no Teatro, no Cinema, na TV, nas Artes Visuais, no Jornalismo. Contudo, é na Educação que o Cordel se afirma com sua vocação maior.

Na presente obra, Ana Cristina de Moraes relata sua experiência como professora universitária utilizando a Literatura de Cordel na disciplina Arte-Educação do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Essa iniciativa, no âmbito da Universidade, revela a polivalência do “professor folheto”, atuante em todos os níveis da educação, inclusive nos cursos de Formação de Professores, para que estes, em seu papel educativo, possam lançar mão deste bem cultural, conforme esclarece a autora:

Essa iniciativa de produção de cordéis em sala de aula tem o propósito de estimular futuros docentes a conhecerem e se apropriarem de elementos da cultura brasileira, particularmente do Nordeste – lócus primordial de atuação destes – com o intuito de trabalharem com esses saberes culturais em suas práticas pedagógicas. (VIANA, 2010).

Este livro da professora Ana Cristina de Moraes é, além de tudo, um exemplo aos educadores e educadoras de que o Cordel pode, efetivamente, ser utilizado nos meios acadêmicos, não somente como um recurso didático-pedagógico, mas também como instrumento de lutas e afirmação de identidades, tão bem representadas na produção literária dos estudantes que participaram das oficinas relatadas neste livro.





Como poeta cordelista, expresso minha profunda gratidão à professora Ana Cristina por mais este serviço à educação brasileira, reconhecendo o Cordel na sua função educativa.

Como poeta agradeço  
A nobre iniciativa  
De apresentar neste livro  
O cordel, cultura viva  
Que traz na sua poética  
Uma dimensão estética  
De função educativa.





# APRESENTAÇÃO





Quando abraçarmos a Literatura de Cordel como uma, dentre tantas possibilidades para a apropriação de um elemento cultural cearense como este, bastante vivo, especialmente no Nordeste do Brasil, lançamos a futuros educadores o desafio de explorar esse artefato, seja como manifestação cultural significativa, seja até mesmo como recurso didático que favoreça aprendizagens de leitura, escrita e estímulo à imaginação literária.

O Cordel é gênero literário popular, consagrado ao longo de décadas e popularizado no Brasil sob a influência de colonizadores europeus. Para Barroso (2019, p. 519): “O cordel é jornal, é divertimento, literatura, meio de difusão de conhecimentos, de perpetuação da história e da cultura”. Interessante sua definição, pois amplia-nos o olhar sobre esse artefato ainda tão vivo em nossa cultura. O autor complementa assinalando que o Cordel:

É meio de expressão de sentimentos, meio de refletir e pensar a realidade. É, sobretudo, um veículo que permite participar da vida do país, debater a realidade, expressar necessidades e aspirações do povo. (BARROSO, 2019, p. 519).

O termo “Cordel” ficou cravado nesse gênero por conta da tradicional forma de exposição e venda dos folhetos, que ficavam presos a cordões. Esse folheto pode ou não vir ilustrado com Xilogravuras, outra importante tradição da cultura popular.



Esses poemas são herdeiros diretos “[...] da tradição grega, eivada de influências dos trovadores medievais da Península Ibérica” (VIANA, 2010, p. 12). Antes difundidos pela tradição oral, os Cordéis passaram a ser publicados a partir da última década do século XIX (VIANA, 2010).

Em Cordel, Santos (2007, p. 2) legitima e narra essa história:

Na Europa Mediev al  
Surgiram os menestréis  
Por serem bons trovadores  
Às musas eram fiéis  
E prendiam seus livrinhos  
Pendurados em cordéis.

Santos (2007, p. 6) também nos informa a respeito dos cordelistas pioneiros no Brasil, referente à publicação de folhetos, referendando os nomes dos paraibanos Silvino Pirauá e Leandro Gomes de Barros:

Fim do século dezenove  
Para que não haja engano  
O Silvino Pirauá  
Do solo paraibano  
Junto a Leandro Gomes  
Do cordel fez todo o plano.

Silvino escreveu folheto  
Mostrando ser pioneiro  
Leandro Gomes de Barros  
Seguiu no mesmo roteiro  
Ultrapassando Silvino  
Em fama foi o primeiro.

Como manifestação da literatura popular tão presente no Nordeste brasileiro, o Cordel precisaria também



se fazer vivificado no currículo de formação docente como um saber primordial à apropriação cultural por parte dos educadores, bem como estar mais presente nas práticas pedagógicas escolares.

Algumas iniciativas vêm se desenvolvendo nesse âmbito. Mesmo que incipientes, as práticas formativas que envolvem o Cordel tendem a se ampliar se houver iniciativas persistentes em relação a isso:

Cresce cada vez mais o interesse de estudantes e educadores de todo o Brasil, em especial das escolas públicas da região Nordeste, pela Literatura de Cordel. Esse poderoso veículo de comunicação de massas, que já foi oportunamente batizado de 'professor folheto', tem sido responsável, durante muitos anos, pela alfabetização de milhares de nordestinos, constituindo, em muitos casos, o único tipo de literatura a que tinham acesso às populações rurais na primeira metade do século XX. (VIANA, 2010, p. 12).

Esse "professor folheto" nos ensina a relevância de práticas e artefatos lúdicos nos processos de ensino. O Cordel possui essa peculiaridade de expor narrativas de modo, ao mesmo tempo, brincante e organizado com uma métrica e rima próprios que nos envolvem integradamente com seus aspectos racional e imaginativo.

Saberes como História, Português, Ciências, Artes, entre outros, podem ser explorados com base nos folhetos de Cordel. Com essa perspectiva, os docentes tanto podem estimular pesquisas em Cordéis com seus alunos como também podem desenvolver leituras e criações de Cordéis juntamente com eles.

Importante iniciativa para disseminar a ideia de se trabalhar com o Cordel nas escolas é o *Projeto Acorda Cordel*, proposto há mais de dez anos pelo cordelista cearense



Arievaldo Viana, que vem se expandindo por instituições educativas de variadas cidades do estado do Ceará. Com material didático próprio, o Projeto referido estimula os educadores a se envolverem, de diversas formas, com esse universo da cultura popular e, com isso, também envolvem os estudantes de todas as idades.

No âmbito universitário, realizamos algumas experiências em sala de aula envolvendo a Literatura de Cordel. Na aula da disciplina Arte-Educação, em especial, realizamos as atividades em forma de aulas-oficinas, sendo que algumas delas eram voltadas para a apreciação (observação e leitura de folhetos de Cordel), contextualização (situando a história dessa manifestação cultural e sua repercussão nos dias atuais) e produção (do poema e também da gravura que o ilustra, por meio da técnica da isogravura), sendo que as aulas de Arte-Educação referidas embasam-se na abordagem triangular para o ensino de Artes (BARBOSA, 2008) e envolvem as dimensões de saberes elencados acima.

Essa iniciativa de produção de Cordéis em sala de aula tem, assim, o propósito de estimular futuros docentes a conhecerem e se apropriarem de elementos da cultura brasileira, particularmente do Nordeste – lócus primordial de atuação destes – com o intuito de trabalharem com esses saberes culturais em suas práticas pedagógicas.

Referente à elaboração coletiva do Cordel em sala de aula – perspectiva proposta e disseminada por Viana (2010) –, também observamos que essa vivência representou significativa experimentação estética, fazendo com que os estudantes universitários se aproximassem de manifestações culturais populares que pareciam estar adormecidas ou distanciadas de seu universo juvenil, mas



que são algo presente, necessitando apenas darmos mais visibilidade e valorização a essa expressão da Literatura Popular.

Este livro reúne 11 Cordéis, intitulados, respectivamente:

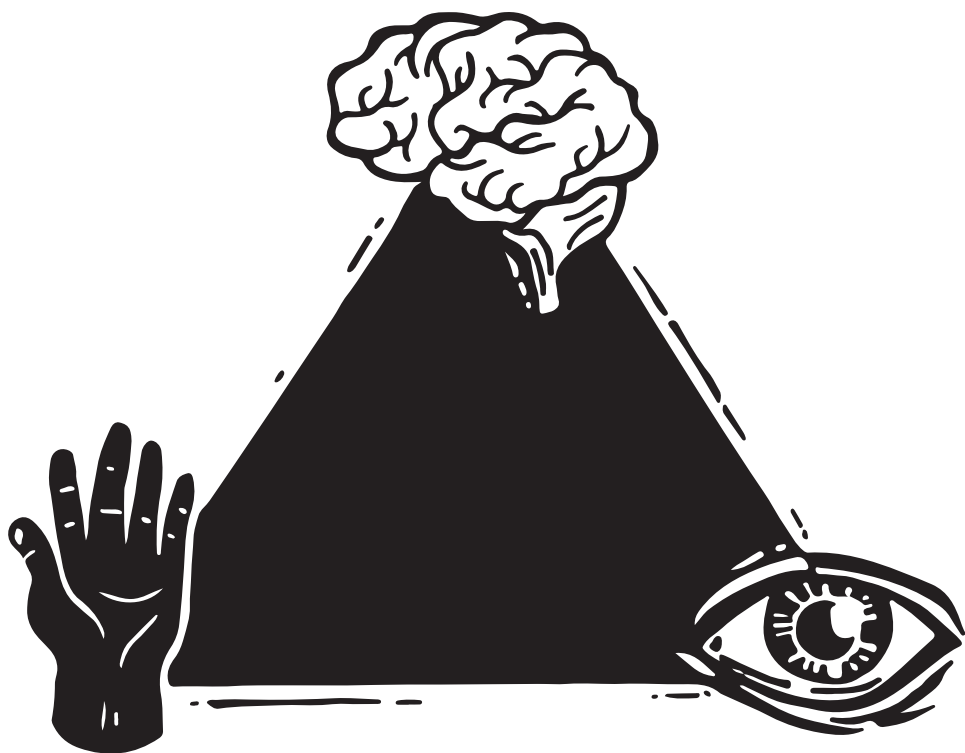
1. Educação estética e cultura numa peleja medonha com descasos de governantes: um caso cearense (sobre a UECE);
2. Culturas juvenis e redes sociais: retratos de um povo arretado;
3. Arte-Educação e seus encantos;
4. O Brasil que eu quero e o #Ele que eu não quero;
5. Educação como ponto de partida para uma nação sã;
6. Aniversário de Itapipoca-CE (104 anos);
7. História arretada;
8. Um bobo no poder;
9. Discentes e docentes na luta a favor da Facedi/UECE;
10. Educação em tempo de pandemia (do Covid-19);
11. Formação docente em tempos de pandemia.

O ensaio tece ainda reflexões pertinentes ao campo da Educação, mais propriamente no que tange à formação docente envolvendo elementos culturais como a Literatura de Cordel. Aponta o caminho de uma Educação Estética que vislumbre e fortaleça o perfil arte-educativo desses docentes, bem como contribua para a ampliação de seu repertório cultural com esteio, primordialmente, na cultura brasileira e, em especial, no universo de saber cearense.





# O PROCESSO DE ELABORAÇÃO COLETIVA DO CORDEL EM AULAS DE ARTE-EDUCAÇÃO





N a busca de uma aura poética em aulas de Arte-Educação, vimos instigando estudantes a se lançarem na aventura da criação, do deixarem-se embalar pelas peripécias da imaginação, mergulhando em seu próprio universo poético e possibilitando uma *contaminação* geral, em que a poética de um se misture e alimente a do outro, como pigmentos de tinta de cores variadas que pingam próximas e se invadem numa tela branca.

A disciplina Arte-Educação, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE)/Faculdade de Educação de Itapipoca (Facedi), é ofertada desde 2008, seguindo a orientação do Projeto Pedagógico de Curso (FACEDI, 2008), sendo ela obrigatória e constituída por 68 horas/aula (04 créditos).

Principalmente desde 2016, vimos experimentando, com base na Abordagem Triangular para o Ensino de Arte (BARBOSA, 2014), a realização de aulas-oficinas<sup>1</sup> envolvendo linguagens artísticas, dentre elas, a Literatura de Cordel, acompanhada da gravura que ilustra o poema por meio da técnica da Isogravura.

A Abordagem Triangular para o Ensino de Arte aponta a perspectiva da aprendizagem que integra, de modo difuso, apreciação, leitura e contextualização da obra e o fazer artístico. A própria Ana Mae Barbosa (2014, p. XXVII) nos esclara

<sup>1</sup> O termo “aula-oficina” tem sido por mim utilizado como uma perspectiva teórico-prática de constituição das aulas da disciplina Arte-Educação, no âmbito da formação de docentes. Para um maior detalhamento a respeito da perspectiva da aula-oficina, ver: Moraes, Queiroz e Lima (2019).



rece que: “A Abordagem Triangular corresponde aos modos como se aprende, não é um modelo para o que se aprende”. Inferimos, com isso, que não há uma receita fechada para mobilizarmos saberes e experiências estéticas envolvendo a Literatura de Cordel na sala de aula. É, pois, nessa perspectiva que exercemos nossas intervenções pedagógicas no âmbito da formação de docentes na universidade.

Em média, trabalhamos com os saberes envolvendo Cordel em duas ou três aulas sequenciadas, para que pudéssemos realizar todas as nuances propostas pela Abordagem Triangular, mas essa delimitação de tempo, muitas vezes, expandia-se, pois as práticas que decorrem dessas aulas reverberam nas redes sociais, ao divulgarmos as fotografias dos momentos das aulas, os poemas, as gravuras, etc. Além do fato de que alguns estudantes, ao vivenciarem e incorporarem esses saberes, compõem mais poemas e gravuras ou mesmo realizam oficinas em outros lugares, a exemplo de grupos de estudantes de Pedagogia que, em 2018 e em 2019, realizaram suas regências de Estágio Supervisionado em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio de oficinas de Cordel e Isogravura, efetivando, assim, um efeito multiplicador.

Sobre o desenrolar da aula, num primeiro momento, situamos a Literatura de Cordel enfocando aspectos históricos da possível origem dessa tradição, bem como aspectos estilísticos da composição do poema e das gravuras que o ilustram.

Ambientamos a sala de aula para que os estudantes se envolvessem no mundo lúdico, informativo, irreverente e crítico do Cordel<sup>2</sup>. Expomos variados folhetos em um bar-

<sup>2</sup> Mesmo em aulas remotas, ambientamos o pano de fundo da sala ilustrando com variados folhetos de Cordel pendurados em barbantes.



bante, alguns deles presos a pregadores, para que eles visualizassem o modo como os Cordéis ficam dispostos nas feiras e bancas populares e também para que cada estudante pudesse apreciar e escolher algum folheto para manuseio e leitura.

Com o folheto em mão, escolhido livremente e lido por cada estudante, abrimos um círculo para socialização de cada um. Solicitamos que, após a escolha do folheto, comentassem sobre a gravura – se era xilografada ou feita com outra técnica, se era fotografia, etc. –, lessem o título do Cordel, anunciassem a vertente do folheto – se era informativo, histórico, humorístico, etc. – e, se quisessem, lessem alguma estrofe.

Após essa etapa do manuseio e leitura dos folhetos de Cordel, lançamos o desafio a eles para criarem, juntos, um Cordel. Primeiramente, fizemos uma escolha coletiva do tema. Em turmas que havia mais de uma opção, fazíamos uma votação para escolher a temática mais interessante para todos. Após essa escolha, a turma se dividia em pequenos grupos de trabalho. Em duplas ou em trios, os estudantes escreveram duas estrofes com seis versos cada (sextilha).

Ao final da aula, reunimos todas as estrofes para fazer uma edição do texto, buscando uniformizar a métrica e também para alocá-las a fim de dar coerência ao conjunto do Cordel de acordo com o mote definido com o tema. Tão logo o poema ficasse devidamente editado pela professora, passamos a socializá-lo em redes sociais, em que era prontamente compartilhado por todos.

Numa aula seguinte a esse processo de criação e divulgação do Cordel, fizemos uma aula-oficina enfocando a tradição e a técnica da Xilogravura, muito difundida por meio dos folhetos de Cordel, com as gravuras que os ilustram. Nessa aula, que também se fundamenta na



Abordagem Triangular para o Ensino de Arte (BARBOSA, 2014), realizamos um momento de apreciação de algumas gravuras feitas, particularmente, com a Xilogravura, além de lembrarmos as capas dos folhetos de Cordel. Expomos algumas publicações de pesquisadores sobre Xilogravura (CARVALHO, 2014) ou que trazem gravuras originadas dessa técnica (TÔRRES, 2016; VIANA, 2010).

No decorrer da aula, apresentamos a técnica e a história da Xilogravura por meio de dois documentários: um sobre a biografia de J. Borges, reconhecido como um dos maiores xilogravuristas do país; outro sobre a origem do Cordel e da Xilogravura<sup>3</sup>.

Em meio a essa apreciação e contextualização, propomos que todos pudessem experimentar a elaboração de uma gravura por meio da técnica da Isogravura, criando uma matriz da gravura com isopor, como forma de se aproximar da técnica da Xilogravura, só que de modo mais simplificado. Inclusive, por se tratar de formação de docentes que irão trabalhar com crianças, essa técnica nos parece mais adequada por não precisar utilizar ferramentas cortantes que seriam utilizadas para esculpir a madeira.

Nesta aula-oficina, sugerimos que a atividade fosse feita individualmente para que todos pudessem se apropriar desta técnica para, possivelmente, mediar outras oficinas, gerando, assim, o desejado efeito multiplicador.

Cada um, então, faz um desenho – de acordo com o tema do Cordel coletivo – num prato de isopor plano. Primeiramente, o participante esboça a lápis, depois aprofun-

<sup>3</sup> Fonte: <https://www.bing.com/videos/search?q=j.+borges+v%c3%addeo&view=detail&mid=57952ae4e377ad3af28357952ae4e377ad3af283&form=vr-rehttps://www.bing.com/videos/search?q=hist%c3%b3ria+da+gravura&view=detail&mid=6dd4073fe67fe2545f596dd4073fe67fe2545f59&&form=vr-dgar>. Acesso em: 10 jan. 2023.



da o traço com uma caneta para que fique em baixo-relevo. A intenção é que, ao passar a tinta pelo prato, os traços feitos definam o desenho no papel. Como um carimbo, a imagem desenhada na matriz de isopor imprime no papel a gravura desejada.

O brilho nos olhos, a energia animada dos estudantes ao elaborarem suas gravuras é algo surpreendente, pois parece despertar em cada um a dimensão lúdica e criativa, bem como motivá-los para desenvolver suas intervenções pedagógicas de modo mais diversificado, amparados por saberes culturais e técnicos por eles mais incorporados.

Os versos reunidos neste livro foram, assim, resultado de uma trajetória formativa dentro da universidade envolvendo futuros docentes, em especial, estudantes de Pedagogia.

Desde 2016, a cada semestre, vimos experimentando a perspectiva das aulas-oficinas (MORAES, 2021; MORAES; MOURA, 2019; MORAES; QUEIROZ; LIMA, 2019), o que dinamiza e complexifica o processo de formação inicial desses sujeitos.

Apresento-lhes, pois, uma elaboração literária referenciada na cultura peculiar do Nordeste, com os ares da molecagem que tanto faz parte do universo cultural do povo cearense.

Esta iniciativa de produção de Cordéis em sala de aula tem o propósito de estimular futuros docentes a conhecerem e se apropriarem de elementos da cultura brasileira, particularmente do Nordeste – lócus primordial de atuação destes –, com o intuito de trabalharem com esses saberes culturais em suas práticas pedagógicas.

Eis, então, em vossas mãos poemas inspirados na rica, brincante e criativa cultura popular cearense. Cultura nossa de cada dia.



# EDUCAÇÃO ESTÉTICA DE DOCENTES, O UNIVERSO DO CORDEL E A CONSTITUIÇÃO DE REPERTÓRIOS CULTURAIS





Educação estética é, sob nossa compreensão, processo de produção de sensibilidades. Partindo dessa assertiva, apreendemos a ideia de que ações pedagógicas antropofágicas<sup>4</sup> constituem práticas essenciais à ampliação dos sentidos e do repertório cultural de educadores.

Noutros termos, educação estética é tomada como a educação das sensibilidades humanas – no plural, dada a diversidade de modos de ser dos sujeitos – voltando-se para a dilatação da percepção por meio de todos os sentidos – visão, audição, tato, paladar, olfato –, bem como para a ampliação da criatividade e da expressividade humanas. E o acesso aos produtos culturais diversos, incluindo-se aí as artes, exerce-se como campo de conhecimento que tem esse poder de contribuir para a educação dos sentidos.

Sabendo-se que a perspectiva de uma Pedagogia Antropofágica (MORAES, 2016) é um caminho possível, dentre tantas outras possibilidades para as proposições de educação estética de educadores, temos claro que a referida educação pode contemplar uma proposta pedagógica dessa natureza no âmbito de seu processo formativo, abrangendo integradamente aprendizagens de especificidades artísticas, além de uma oferta contínua de políticas públicas

---

<sup>4</sup> Por ações pedagógicas antropofágicas, referendamos as reflexões de Moraes (2016) ao defender a relevância de um repertório cultural continuamente alimentado por aprendizagens e referências culturais variadas, bem como se refere a práticas pedagógicas que favoreçam a pesquisa, a fruição e a garantia do acesso a bens artísticos e a elementos oriundos de diferentes povos ou contextos sociais.





de cultura que permeie o acesso cotidiano desses sujeitos a vivências estéticas significativas e a produtos culturais capazes de ensinar a dilatação da sensibilidade e a ampliação de saberes.

Temos clareza de que, provavelmente, a educação estética mais significativa seja aquela em que os próprios sujeitos a busquem por conta de seus anseios e necessidades formativas, traduzindo-se numa busca autônoma e dotada de vontade.

A importância da referida educação estética reside na percepção da busca de um perfil pessoal e profissional em que a sensibilidade, a criatividade e o acesso aos bens culturais por parte dos educadores se ampliem, tendo em vista sua atuação pedagógica junto a vários sujeitos, como também por determinações legais<sup>5</sup> a exigirem que esses profissionais atuem fundamentados em saberes estéticos, artístico-culturais.

Tratar de educação estética e de experiências estéticas em diferentes espaços socioeducativos (particularmente por meio da arte) se faz imperativo pela emergência de um projeto pedagógico que mobilize os diversos sentidos humanos, contrapondo-se à hipervalorização da dimensão racional – valorização incompatível com a elabo-

<sup>5</sup> Base Nacional Curricular – Formação de Professores (2020); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação em Nível Superior e para a Formação Continuada (2015); Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2006); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996); Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (2000). Desde a LDBEN de 1971, Lei nº 5.692, as Artes se inserem no currículo escolar de modo obrigatório. Era organizada em forma de “atividade educativa” chamada “educação artística”. Com a LDBEN de 1996 (Lei nº 9.394), sua obrigatoriedade se mantém em todos os níveis da Educação Básica, sendo reconhecida como área de conhecimento, podendo ser oferecida como disciplina ou como outro componente curricular, dependendo do projeto político-pedagógico da escola, já que as instituições educativas possuem a autonomia relativa para elaborar tal projeto.



ração de um projeto educativo que envolva o exercício de uma formação integral. Além de tudo isso, vê-se o quanto as linguagens artísticas ainda são marginalizadas, senão esquecidas de muitos currículos escolares e de formação de educadores, o que representa perda significativa nos processos formativos desses profissionais, já que as Artes possuem saberes tão mobilizadores dessa perspectiva integral de educação.

A experimentação estética, seja no contexto da apreciação, seja no da produção, é elementar em qualquer processo de educação estética, sendo essa experiência aqui tomada como algo que:

[...] coloca a cognição em permanente desconstrução e reconstrução, pela vulnerabilidade aos acontecimentos, estados de espírito, relações com a cultura, saberes múltiplos vindos do corpo e de abstrações, além do que a mente elabora a partir de paisagens do corpo, do ambiente, da memória e da ficção. (MEIRA, 2009, p. 32).

O acesso a essas experiências precisaria ser ampliado e exercido em instituições educativas e espaços culturais, com o intuito de que uma cultura estética se exerça no constructo da formação de educadores. Com isso, aprendizagens estéticas podem se constituir de modo descontínuo, não linear, de formas múltiplas e em variadas instituições educativas. Ao assistir a um filme e discuti-lo, ao organizar e participar de um evento cultural-acadêmico, ao produzir recursos didáticos, ao envolver-se com projetos extensionistas, etc., tanto alunos quanto professores fortalecem um universo coletivo de experimentações mobilizadoras de significados, que tendem a dar vazão a uma “cultura estética” (SCHILLER, 2009).



Nesse universo de experimentações, em meio ao exercício de formação de educadores, ampliam-se as possibilidades da disseminação de saberes estéticos, fazendo repercutir tais saberes também nos variados espaços socioeducativos, podendo atingir positivamente o processo educativo de crianças e jovens.

Ainda em relação à ideia de educação estética, partimos da concepção de Schiller<sup>6</sup> (2011) como educação dos sentidos na busca do aperfeiçoamento das diversas formas de atuação humanas – político-social (ética), artística, espiritual, etc. Schiller (2011) dá ênfase à sensibilidade e à intuição, sendo estas interligadas à razão e voltadas para a percepção e a criação da beleza<sup>7</sup>.

Num sentido aproximado, abraçamos a defesa da *educação pela arte*, defendida por Herbert Edward Read (2001), ao reforçar o pensamento de Platão (2001) de que “[...] a arte deve ser a base da educação”<sup>8</sup>. As reflexões em curso estão guiadas por essas asserções na consolidação de um projeto educativo que possibilite aberturas a uma formação integral. Para Read (2001), a educação possui duas funções básicas: estimular as potencialidades (inatas) das pessoas e nelas instituir a cultura vigente da qual faz parte. Nesse fenômeno educativo, a educação estética, como

<sup>6</sup> Consideramos fundamental o conhecimento das fontes filosóficas primordiais, ou seja, a busca pelos que se anteciparam aos teóricos, que hoje, muitas vezes, reproduzem o que, há muito, já foi dito. E Schiller (1759-1805) é um precursor nas proposições e reflexões sobre educação estética, apesar de ter sido um tanto negligenciado e esquecido por muitos que hoje discutem esse tema.

<sup>7</sup> Para uma concepção de beleza em Schiller, tem-se que ele a situa no campo da moral, pois propõe a criação de uma estética comportamental. A beleza é tomada como forma de razão prática e também como liberdade no fenômeno.

<sup>8</sup> Observe-se que, desde a Antiguidade, a Arte era defendida como elemento básico para todo o processo educativo. Mais recentemente, nos anos de 1940, Herbert Read reforça essa defesa, apontando caminhos para a efetivação de uma educação pela arte no âmbito da educação formal.



educação dos sentimentos, é fundamental para o autor. De acordo com Read (2001, p. 12), o objetivo da educação é a *formação de artistas*, ou seja, “[...] pessoas sensíveis e eficientes nos vários modos de expressão”.

Duarte Júnior (2010, 2011), por sua vez, defende uma “educação (do) sensível”, uma educação dos sentidos humanos como necessidade formativa no mundo atual, que se manifesta num:

[...] esforço educacional que carregue em si mesmo, em métodos e parâmetros, aquela sensibilidade necessária para que a dimensão sensível dos educandos seja despertada e desenvolvida. (DUARTE JÚNIOR, 2010, p. 30-31).

Sistematizamos brevemente algumas concepções de filósofos e educadores a respeito de educação e experiência estéticas, conceitos-chave destes escritos. Explinar sobre tais conceitos torna-se um imperativo ante a variedade de seus significados, bem como a tentativa de apreensão de alguns deles para fundamentar este trabalho. Mesmo sabendo-se que há outras opções dentre os variados modos de concebê-las, fez-se necessário delimitar, mediante um recorte, as concepções citadas. A leitura de algumas delas possibilita a visão que dirigimos à educação estética de educadores.

De origem etimológica grega clássica (*aisthesis*), o termo “estética” diz respeito ao conhecimento sensível, exercido pelos sentidos e sensações humanas. Primordialmente, estética tanto era algo pertinente aos sentidos como também atinente ao belo. Sistematizada como campo filosófico, a estética foi assim pensada primordial e apuradamente por Baumgarten. Posteriormente, ela foi adquirindo novas perspectivas, como exposto no quadro adiante.



A estética nasce como tentativa de fundamentar criticamente tudo aquilo que, num primeiro momento, aparece como acidental e irracional, elevando-o a um estatuto normativo. [...] Baumgarten foi um dos pioneiros desta nova universalidade crítico-reflexiva. [...] começa por mostrar que, para além da verdade filosófica e da verdade matemática, também existe uma verdade que é histórica, retórica e poética. É a 'verdade estética', ou seja, a verdade na medida em que pode ser conhecida de maneira sensível. (CARCHIA; D'ANGELO, 2009, p. 109-110).

Esta concepção possui diversas tendências e se transforma historicamente<sup>9</sup>. Estética está, nesse trajeto histórico, muito vinculada à noção de beleza, principalmente ao belo na arte, sendo que a ideia de beleza hoje – agregada ao campo da estética e da arte – é bastante refutada, pelo fato de que essa noção foi marcada, desde seus primórdios, por meio de referenciais dominantes, elitistas e ocidentais (gregos, predominantemente). Em razão do atual contexto de ênfase à diversidade cultural e étnica das sociedades, a histórica noção de beleza como, por exemplo, um todo padronizado, harmônico e dotado de proporcionalidade (concepção aristotélica) perde seu sentido. A certa falência desse conceito hoje abre espaço para amplo conjunto de imagens de configurações de belezas, vinculadas às singularidades culturais, e isso se reflete nas produções artísticas, nos processos educativos, nas distintas expressões de vida.

A abertura ao campo de conhecimento estético é algo de grande relevância para os processos educativos, pois tanto valoriza a diversidade de saberes – artísticos, étnicos, políticos – como possibilita a quebra de padrões estéticos

<sup>9</sup> Para um estudo mais apurado a respeito da histórica elaboração do conceito de Estética, ver Suassuna (1996).



historicamente instituídos, como a ideia de que não era belo, por exemplo, um elemento de cultura que não fosse guiado pelos parâmetros greco-ocidentais.

Desenvolver processos de estetização das realidades e também de si mesmo faz parte da própria natureza humana, sendo a dimensão estética uma das dimensões do ser humano fundamental, por atribuir significado à sua intervenção no mundo. É fato que já entre os ditos pré-históricos a estetização na representação da realidade era algo muito corriqueiro, como assinala Bayer (1965, p. 17):

*Claro está que hay una estilización en el arte prehistórico, pero esta estilización seguramente se presenta, si no como un mejoramiento, al menos como una búsqueda de tipo estético.*

Autores contemporâneos, como Welsch (1995), tratam de uma estetização da vida, seja em sua dimensão superficial cotidiana – prazer, diversão, embelezamento –, seja numa dimensão mais aprofundada – no que Welsch (1995) chama de processo de estetização dos sujeitos rumo à elaboração do *homo aestheticus*, o que não deixa de lado a possibilidade disso se tornar fator de alienação, num dado contexto sociocultural, como ele alerta:

[...] temo que esta estética da existência em grande parte seja apenas uma apreciação, dependente do espírito do tempo, de auto-estilização estética, e que os sujeitos de fato antes estejam acomodados e se conformem à estetização objetiva como bonecas decorativas. (WELSCH, 1995, p. 10-11).

Mesmo com esta preocupação, o autor sinaliza que a contemporaneidade também tenta exercer a valorização das singularidades, sob uma condição:



Se nós, finalmente, olharmos para as implicações sociais e políticas de uma cultura estetizada e, portanto, para as diferenças e para o desenvolvimento de uma cultura do ponto cego, então encontram-se aqui também chances de atualidade do estético. (WELSCH, 1995, p. 19).

Schiller (2009) também inventariou, já no século XVIII, essa estetização como algo essencial à vida pessoal e social. Ele não preconizava, entretanto, uma sociedade estética de modo padronizado, homogeneizante, mas que valorizasse as singularidades dos sujeitos, com vistas ao aperfeiçoamento de sua autonomia, liberdade e criatividade por via de processos estético-educativos. Essa perspectiva de pensamento fez com que suas ideias transgredissem os parâmetros do pensamento moderno de sua época. Além de afirmar que uma estetização sociocultural requer uma integração com a dimensão ético-política, ou seja, na formação do sujeito nobre, educado, essa dimensão é imprescindível.

As proposições de Schiller (2009) – filósofo alemão do século XVIII –, particularmente sobre educação estética, constituem base primordial para todas as proposições feitas posteriormente por outros autores. Nos limites deste estudo, são levadas em consideração as noções *schillerianas* de *artista-pedagogo e político, educação estética e impulsos lúdicos*. O artista-pedagogo e político, sendo um mediador da educação estética das pessoas, teria a atribuição de colaborar com a formação delas, tendo em vista a criação de estímulos que potencializem os impulsos lúdicos<sup>10</sup>

<sup>10</sup> *Impulso lúdico*, em Schiller (2011), refere-se, *grosso modo*, à ação recíproca entre dois impulsos humanos: o formal (racional) e o sensível (natural), que, ao se inter-relacionarem, originam o impulso lúdico (ou estético). Este, por sua vez, manifesta a *forma viva* no entrelaçamento entre o impulso sen-



ou impulsos estéticos, que dão sentido às formas, ou, para utilizar os termos *schillerianos*, criam “forma viva” com a integração entre o impulso sensível (vida) e o impulso formal (forma) (SCHILLER, 1991).

Read (2001), por sua vez, ao defender a tese de Platão de que *a arte deve ser a base da educação*, contribui com uma importante perspectiva de projeto educativo, sendo que a ideia de educação trazida por Read (2001, p. 6) diz que ela visa a desenvolver singularidades e juntamente um processo de consciência social:

[...] a educação deve ser um processo não apenas de individualização, mas também de integração, que é a reconciliação entre a singularidade individual e a unidade social.

E ele diz ainda:

Será minha intenção mostrar que a função mais importante da educação diz respeito a essa ‘orientação’ psicológica e que, por esse motivo, a educação da sensibilidade estética é de fundamental importância. (READ, 2001, p. 8).

Read (2001, p. 315), ao aclamar a educação integral como essencial à formação das pessoas, elege a educação estética como proposta imprescindível: “O caminho para a harmonia racional, para a postura física e a integração social, é o mesmo caminho – o caminho da educação estética”. E é neste caminho que acreditamos e sobre ele que refletimos.

Duarte Júnior (2010) reforça a necessidade da educação dos sentidos, da educação estética na formação dos

---

sível (materializado na vida) e o formal (materializado na forma), ou seja, a manifestação da beleza criada pelas ações integradas entre a razão e a sensibilidade humanas.





educadores, sendo esta permeada por experiências concretas que estimulem esses sentidos humanos nas interações com a realidade natural e cultural. Para ele, é preciso que educadores refinem sua sensibilidade para também possibilitarem processos educativos de bases estéticas, que fomentem o aperfeiçoamento da sensibilidade dos educandos, e é nisso também que acreditamos:

Se a sociedade de nossos dias trabalha célere no sentido da anestesia geral, de modo que nos quedemos insensíveis em face da brutalidade de um mundo regido mais e mais pela competição predadora e a ela nos dediquemos com afincio, nosso papel de educadores consiste em contrapor a tal estado de coisas o encantamento com as mais singelas maravilhas de que dispomos em torno a nós, refinando a sensibilidade fundamental de que nosso corpo é dotado. (DUARTE JÚNIOR, 2010, p. 31).

Pensar sobre noções de educação estética e experiência estética constitui algo de fundamental importância para quem realiza ações pedagógicas no âmbito da formação de arte-educadores, pois, com base nelas, podem ser delineadas propostas que se coadunam com intenções concretas de uma Pedagogia que integre dimensões teóricas e práticas num mesmo processo educativo, visando a atribuir um sentido estético a todo esse processo, envolvendo unidade, consciência, autonomia e busca de aperfeiçoamento (o que poderíamos chamar de beleza).

Dado que uma proposta de educação estética exige, *a priori*, experiências vivenciadas por parte de cada educando e educador, a valorização de experiências estéticas precisa ser assegurada, sob pena de se ficar limitado ao campo do mero discurso e das teorizações, sendo que essas experiên-



cias podem nos desestabilizar pelo contato com algo estranho, uma novidade que tende a possibilitar transformação e ampliação de nosso olhar sobre o mundo, bem como da consciência do nosso sentir-se nele. E é essa desestabilização que tem grande potência para produzir aprendizagens significativas, de caráter cognitivo, sensitivo.

Tendo claro que todo processo educativo é voltado a uma sensibilização, pode-se dizer que ele possui uma dimensão estética, independentemente de ser por via da arte ou não. Por ser dotado de significados e intencionalidades, um processo educativo tende a carregar consigo algum tipo de ideia, materializada em ações pedagógicas.

Para se compreender o sentido da aprendizagem estética, é preciso atentar-se e dar tempo à contemplação de si e do mundo. Por esse motivo, o ato de possibilitar momentos de experimentações estéticas por via da apreciação, criação e reflexão é fundamental à aprendizagem estética, que requer disposição e coragem do sujeito em formação, num permitir-se contínuo, uma atitude de abertura antropofágica a novos saberes. Essa abertura é também constituída pelos estímulos pedagógicos que ele recebe. Processos de imersão cultural precisariam, pois, tornar-se uma realidade constante nesse caminho formativo de elaboração de seu repertório, com a compreensão de que repertório cultural é o acervo de saberes apreendidos e vivenciados ao longo de processos formativos e de imersão cultural num dado contexto, sendo que esses saberes vão ficando cravados na memória corporal, envolvendo todas as sensações – olfativa, palatal, visual, auditiva e tátil.

É importante realçar a grandeza do exercício da troca cultural e educacional, porquanto essa prática também possibilita a abertura da percepção sobre variadas culturas,



bem como amplia o repertório dos educadores e a intenção de crescimento cultural. Tende-se a fazer emergir, com isso, processos de educação estética. Nessa direção, sabemos o quanto Ariano Suassuna teve sua relevância ao defender calorosamente a apropriação da cultura brasileira – pelos brasileiros – na criação de processos de identificação e de valorização da cultura nacional. Essa apropriação, a nosso ver, é algo essencial na formação dos educadores, por requerer deles um mergulho na própria cultura para extrair dela elementos culturais imprescindíveis aos processos de ensino de crianças e jovens.

Supomos, de saída, que um projeto de educação estética de educadores precisa garantir um repertório artístico-cultural amplo, bem como valorizar os repertórios pessoais prévios ao ingresso numa dada formação, com o intuito de que estes desenvolvam, progressivamente, aprendizagens significativas que fundamentem suas ações como futuros docentes. Tal ampliação de repertório, que tanto envolve a vivência de experiências concretas como de fundamentação teórico-filosófica, contribui para alimentar o que Schiller (2011) denomina de impulso lúdico ou impulso criativo.

A necessidade da formação de educadores no campo de conhecimento estético tendo a arte como fundamento – enfocando a sua produção, análise e apreciação (BARBOSA, 2003, 2008) – é premente no atual momento sócio-histórico, dadas as crescentes demandas por profissionais ao campo de saber artístico na educação básica, bem como a oferta obrigatória do ensino de Artes nos currículos escolares.

Nesse caminho formativo, adentrar e explorar o universo da Literatura de Cordel é algo premente em nosso momento histórico, pois se faz necessário ampliar a apreensão cultural por parte dos educadores por meio da valori-



zação de nossos próprios elementos culturais, colaborando consideravelmente com a visibilidade dada aos artefatos artístico-literários do Nordeste, a exemplo do Cordel e da Xilogravura.

Para Oswald Barroso (2019), há uma tendência crescente de popularização do Cordel nos dias atuais – e já desde os anos de 1970 para cá –, sendo este objeto de interesse não só de camadas mais pobres e periféricas da população brasileira, mas de outros grupos, inclusive vem sendo abraçado por meio de comunicação massiva, como a TV, em que se vê a composição de novelas, minisséries e filmes inspirados no estilo poético de Cordéis e em toda sua estética, envolvendo, com isso, as Xilogravuras.

Gilmar de Carvalho (2014, p. 305), por sua vez, ao pesquisar, em especial, sobre a Xilogravura no Ceará, realça o processo de atualização que as gravuras que ilustram os folhetos vêm assumindo, principalmente por conta das inovações tecnológicas que envolvem o manuseio e criação de imagens:

Chama a atenção a capacidade de acesso a um mundo de imagens, a possibilidade de capturá-las, editá-las, e a oportunidade da experimentação, bem como a ampliação do repertório, onde a ligação às redes vai significar o acesso a referências, como os acervos de museus, bibliotecas, num contexto em que convivem o luxo e o lixo da produção, a serem recicladas, pelo artista, de acordo com o partido que ele queira tirar desse conjunto de bens.

Carvalho (2014, p. 303) não julga este fato como algo negativo, mas lança reflexões ao diálogo a respeito das variadas possibilidades de composição de gravuras:

A habilidade artesanal não prescinde do engenho, nem se perfaz apenas na perícia ou na destreza. Tra-



ta-se de uma questão de dosagem, em que o novo dialoga com a redundância, a tradição com o contemporâneo.

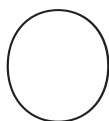
Arievaldo Viana (2010) também dá ênfase a essa disseminação do Cordel na atualidade e realça a dimensão pedagógica que precisamos exercer para que a repercussão desse artefato seja apropriada por parte de educadores, bem como para que possamos divulgar, ainda mais, pelo Brasil os variados folhetos e seus respectivos autores, valorizando cada vez mais essa produção.

Com tudo isso, percebemos a grande potência que tem a Literatura de Cordel para fortalecer o repertório cultural de docentes, bem como dar vazão aos impulsos criativos e críticos destes, pois o processo de composição coletiva de Cordéis, ao modo como vimos exercendo, no âmbito da formação universitária, tende a instituir um ambiente de aprendizagem propício a essa expansão imaginativa e a um processo de sensibilização e aperfeiçoamento estético.



# OS CORDÉIS





Cordel “Educação estética e cultura numa peleja medonha com descasos de governantes: um caso cearense (sobre a UECE)” foi escrito inspirado na tese de doutorado de uma das autoras deste livro<sup>11</sup>, que analisa processos de formação docente de futuros pedagogos no âmbito de uma educação estética exercida pela universidade.

O segundo poema de Cordel, “Culturas juvenis e redes sociais: retratos de um povo arretado”, é fruto de observações e reflexões sobre jovens estudantes universitários que cursam Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará (UECE), precisamente na Faculdade de Educação de Itapipoca (Facedi), sendo que dessas reflexões resultou uma pesquisa sobre o processo formativo desses jovens como futuros docentes.

Em seguida, inscreve-se um poema que foi elaborado coletivamente na sala de aula da disciplina Arte-Educação, a respeito da temática da própria disciplina, que se tornou o título do Cordel: “Arte-Educação e seus encantos”.

O quarto poema, que se intitula “O Brasil que eu quero e o #Ele que eu não quero”, contextualiza o período das eleições para presidente no final de 2018 e tece críticas diretas ao então candidato Jair Bolsonaro.

O quinto poema – “Educação como ponto de partida para uma nação sã” – reflete sobre a condição de nossa po-

---

<sup>11</sup> Tese intitulada *Educação Estética na universidade: antropofagias e repertórios artístico-culturais de estudantes de Pedagogia*, defendida em 16 de novembro de 2015 na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).



lítica educacional atual e tece críticas sobre as injustiças e desigualdades sociais que a tornam claramente inacessível, com a devida qualidade, para boa parte da população brasileira.

O Cordel seguinte intitula-se “Aniversário de Itapipoca-CE (104 anos)”, que faz referência, de modo crítico e sarcástico, mas também saudosista, à comemoração, no segundo semestre de 2019, do aniversário do referido município.

O sétimo e o oitavo poemas de Cordel – “História Arretada” e “Um bobo no poder” – foram feitos por uma das equipes da turma de Arte-Educação, especialmente para serem recitados no II Sarau Artístico da Facedi/UECE<sup>12</sup>, ocorrido em outubro de 2019.

O nono Cordel, intitulado “Discentes e docentes na luta a favor da Facedi/UECE”, expõe as lutas em defesa dos direitos à educação de qualidade e à dignidade no trabalho por parte de estudantes e professores da referida universidade.

O décimo Cordel, “Educação em tempo de pandemia (do Covid-19)”, feito em 2020, primeiro ano de pandemia de Covid-19 no Brasil, foi um Cordel em que os estudantes refletiram sobre processos educativos de forma remota, os desafios, dificuldades e aprendizagens experimentados nesse contexto de fortes restrições sanitárias.

Finalmente, o décimo primeiro Cordel, “Formação docente em tempos de pandemia”, dá continuidade à temática anterior, mas enfoca especialmente o processo de formação de futuros docentes.

---

<sup>12</sup> O I e o II Saraus Artísticos (ocorridos em 2018 e 2019, respectivamente) foram eventos promovidos pela professora e integrantes da disciplina Arte-Educação em parceria com bolsistas de extensão do Núcleo de Artes Cênicas (NACE) da Facedi. Neles, tivemos apresentações de variadas linguagens artísticas e declamações poéticas.

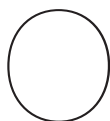




Convidamos, pois, a mergulharem na leitura destes versos, escritos de modo tão envolvente, coletivo, afetoso, criativo e dotado de muita criticidade. Lucidez, graça e originalidade, isso é o que, em boa medida, encontramos nestes Cordéis.

**CORDEL 01:  
EDUCAÇÃO ESTÉTICA E CULTURA  
NUMA PELEJA MEDONHA COM  
DESCASOS DE GOVERNANTES: UM  
CAUSO CEARENSE (SOBRE A UECE)**





uçam todos, minha gente

Prestem bastante atenção

Pois hoje quero falar

Coisas sobre educação

Negócio tão fabuloso

Que amplia nossa visão.

Tema pra reflexão

Algo de muita importância

De estética e de cultura

Saberes de relevância

Prove deles, saboreie

Que vai dar muita sustância.

Arte deve ter constância

Num projeto educativo

Pois quem dela se apodera

Fica forte e inventivo

Mente e corpo se alimentam

De impulso criativo.

É sobre o belo Nordeste

O caso que aqui se dá

E mais particularmente

Sobre o nosso Ceará.

Quem conhece logo o aclama

E quem não, só quer ir lá.



Universidade já!  
E de muita qualidade  
Exigimos, proclamamos  
Pelas ruas da cidade  
Com educação e cultura  
Viva a sensibilidade!

É tanta perversidade  
Na Terra de luz e luta  
Pouco comprometimento  
Arte, ensino e até conduta  
Dos governos do Ceará  
Não educam quem labuta.

Mesmo com tanto descaso  
Nós criamos lindamente  
Sinal de muita esperteza  
E de povo persistente  
No desenho do sertão  
Pinto rosa sorridente.

Essa alegre e brava gente  
Desafios tem nas mãos  
Nada é fácil, disso sei  
Mão na massa, meus irmãos!  
Produzir arte e educar  
Tornando meninos sãos.



Que gestos não sejam vãos  
No caminho promissor  
A cultura e educação  
Guiados por professor  
Ou também pode até ser  
Ele um arte-educador.

Na UECE tem ação  
De ciência, de pesquisa  
De ensino e de extensão  
Cada dia mais precisa  
Em sua defesa tem  
Gente que se mobiliza.

É pouco o que preconiza  
Esta Universidade  
Diante dos desafios  
De nossa sociedade  
Juventude à procura  
De estudo, dignidade.

Mas o que é bem verdade  
É o que ela nos ensina  
A UECE muito aprende  
Que crescer é sua sina.  
Ela só quer bem saber  
De ampliar sua retina.



Com muita imaginação  
Feito jeito de criança  
Sonho com Universidade  
Permeada de esperança  
Um legado educativo  
Para deixar de herança.

Mesmo com desconfiança  
Da governança da hora  
Busco com muita ação  
Viver o sonho de outrora  
Espalhar sabedoria  
Pelo território afora.

Mas o certo é que agora  
Restam só ao professor  
Muita garra, afeto, luta.  
Sensibilidade, a flor  
Bela de mandacaru  
Ao sertão lhe dá uma cor.

Um projeto diferente:  
O de arte-educação  
Pra fazer com que muita gente  
Seja seu próprio artesão  
Alcançando habilidade  
E larga imaginação.



Como um grande tecelão  
Entrelaço enorme rede  
Pessoas, conhecimentos  
De saberes tenho sede  
Cachaça de poesia  
Ou um quadro de parede.

Tal qual quadro na parede  
Quero ver a paisagem  
De uma UECE criativa  
Com autonomia e coragem  
Pro estudante que entra nela  
Não perder sua viagem.

Desde quando eu conheci  
A jovem senhora UECE  
Apego ao saber eu tive  
Dos que o coração aquece  
Fui uma aluna atuante  
Vivência que não esquece.

Curiosidade cresce  
E sobre a “verdade” tive  
Aluna aplicada era  
Parecia detetive  
Pois até tentei saber  
Como o pobre sobrevive.



Sempre a buscar se vive  
Numa vontade agressora  
Foi esse grande sentir  
Que me fez ser professora  
Mesmo com a realidade  
Tão injusta e opressora.

Mas o fato é que agora  
Na mesma UECE trabalho  
Faço votos que consiga  
Reforçar o assoalho  
Do chão da academia  
Com saberes que embaralho.

Excluindo o rebotalho  
De dimensões e de atos  
Incluindo experimentos  
Concretos e abstratos  
Com esmero e dinamismo  
Arte e educação são fatos.

E nesse grande aparato  
Ao saber daria acesso  
Com satisfação riria  
Ao ver o nosso progresso  
Ação criativa emana  
Cada vez mais o sucesso.



**CORDEL 02:  
CULTURAS JUVENIS E REDES  
SOCIAIS: RETRATOS DE UM POVO  
ARRETADO**





Bom dia, caro senhor  
E também prezada dama  
Queremos logo mostrar  
Do que o jovem muito ama  
Lista vasta e curiosa  
Que para o saber nos chama.

Os jovens de hoje em dia  
Ao menos uns do Nordeste  
Bem pras bandas do Ceará  
Esses passam pelo teste  
Resistem, brincam, labutam  
São mesmo “cabras da peste”.

Antenados que só vendo  
Que até parecem radar  
Sabem tudo o que se passa  
Consultando um celular  
Notícias de todo o mundo  
Basta a eles perguntar.

Mas tem uma coisa grave  
Já diremos a você  
Que tem prosas que alienam  
Prejudicam como um quê!  
Virou quase epidemia  
De “Zap”, “Feice” e TV.



O negócio é tão sério  
Que até mãe se preocupa  
Da madrugada ao entardecer  
De nada mais se ocupa  
Só com rede social  
Chega o olho vira lupa.

Até mesmo caminhando  
Aquela moça e rapaz  
Na tela, estão vinculados  
Que nem veem quem vem atrás  
Se tem pedra no caminho  
Topar nela é bem capaz.

Não largam o tal do androide  
Nem para ir ao banheiro  
Ficam bem conectados  
Mesmo embaixo do chuveiro  
Passam horas lá trancados  
Sorte a quem entrou primeiro!

Há jovem de todo tipo  
Toda classe social  
Pardo, branco e mulato  
Pobre, rico e marginal  
Neles há algo em comum  
Todos querem ser “o tal”.



Tem também aquele “mano”  
Que se envolve em bagaceira  
Vandalismo, violência  
Vida meio arruaceira  
E se alguém vê e reclama,  
Vem de longe a destroceira!

Tem ainda aquela “mina”  
Ela só pensa em dançar  
Festa de forró ou funk  
Pra bundinha rebolar  
Pai e mãe só na tensão  
Até quase o sol raiar.

O jovem não é só isso  
Sabemos, logicamente  
Outras coisas ele faz  
Estuda, namora, sente  
Trabalha, ora, protesta  
E estimula sua mente.

Gosta de teatro, dança  
Música e descontração  
E se algo lhe incomoda  
Parte logo pra ação  
Entretanto, tem também  
Uns fãs da acomodação.



Esses são bem complicados  
Quase nada lhes anima  
Estudo, festa, trabalho  
Pois preguiça é sua prima  
Nem com bastante incentivo  
Eles saem desse clima.

Basta lhes falar em rede  
Pra um sorriso se abrir  
Amam as redes sociais  
Nem levantam pra cuspir  
Mas a de que eles gostam mesmo  
É uma rede de dormir.

A juventude é diversa  
Não seria de outra forma  
Nesse canto do Brasil  
Transgressão é grande norma  
Encontro, prazer, festança  
Muita ação na plataforma.



# CORDEL 03: ARTE-EDUCAÇÃO E SEUS ENCANTOS

## **AUTORIA**

Yane Teixeira, Fabiana Saraiva, Carla Jane, Maria Josiane, Francisca Pires, Samuel Gomes, Maria Leidiana, Vinícius Soares, Vitória Livia, Ana Cláudia, Maria Maiane, Francisco Anderson, Maria Claudiana, Ana Paula, Jádila Lima, Bruna Teixeira, Bruna Couto, Evânia Soares, Evaniele Marques e Shirleiane Viana

## **EDIÇÃO E ORGANIZAÇÃO**

Ana Cristina de Moraes





Vou já lhe pedir licença

Para um cordel recitar  
Falarei de algo belo  
Que poderá lhe encantar  
Se você olhar pros lados  
Em tudo vai encontrar.

Traz consigo muita história  
De sua vida faz parte  
E impregna na memória  
Porquanto se chama arte  
Que torna tudo bonito  
Da canção ao estandarte.

Os encantos dessa vida  
Sentimos desde criança  
Na pintura, no desenho  
Ou mesmo através da dança  
É beleza admirável  
Que provoca em nós mudança.

A arte a todos encanta  
Ao corpo dá movimento  
Aos olhinhos dá um brilho  
E inspira cada momento  
A pintura, voz, gravura  
Toda arte é sentimento.



Mesmo sendo ela importante  
Com seu valor cultural  
A Arte-Educação sofre  
Com a crise do capital  
E até querem tirá-la  
Desse currículo atual.

Vamos brincar e dançar  
Pintar, cantar, colorir  
Dar vida à imaginação  
Deixando a arte fluir  
Sem receio de arriscar  
Para a vida prosseguir.

A arte está tão presente  
E desperta sentimentos  
Pois nos atrai e envolve  
A cada cor, movimento  
Traz um saber cultural  
Faz perceber o momento.





A arte a todos envolve  
Com bastante encantamento  
Nos recria em sua entranha  
Com amor e estranhamento  
Na mais simples poesia  
Que não cai no esquecimento.

Artista, eu que não sou  
E Poeta também não  
Mas digo dentro do peito  
Amo a Arte-Educação  
Todo esse encantamento  
Vou guardar no coração.

Com a Arte-Educação vimos  
Diversos contentamentos  
Formas, cores e costumes  
São tantos seus elementos  
Ela ensina e até provoca  
Formas de conhecimentos.



# CORDEL 04: O BRASIL QUE EU QUERO E O #ELE QUE EU NÃO QUERO

## AUTORIA

Flavio Rodrigues, Jhonny Oliveira, João Vieira, Julia Nívila, Juliane Queiroz, Karoline Sousa, Roberislândia Lima e Suzane Valente

## EDIÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Ana Cristina de Moraes





A tenção, caros colegas

Presentes neste salão  
O que quero do Brasil  
Democracia, união  
E pra isso acontecer  
Diga: “*hashtag*” – EleNão!

Sendo negro, índio ou branco  
E livre pra se expressar  
Se não for pedir demais  
Coloque em melhor lugar  
O direito do povão  
Pra no cordel destacar.

Na luta diga: – Ele Não  
Pois o silêncio censura  
Educação, arma forte  
Pra negar a ditadura  
Viva paz, prosperidade  
Diversidade é a cura.

Pro Brasil quero igualdade  
Não aceito como está  
Todos pela liberdade  
Mudemos com o Ceará  
Com dificuldade e luta  
O bem possível será.



Quero um Brasil sem ódio  
Sem racismo, humilhação  
Que se tenha liberdade  
De amar sem opressão  
Que as crianças aprendam  
O valor da educação.

Brasil de todas as cores  
Onde a gente possa amar  
Juntando todas as dores  
E a vida conquistar  
Um país sem opressores  
Cabeça erguida a lutar.

Nesse Brasil o que eu quero  
Que haja muito respeito  
Seja com o gay e o negro  
Ou qualquer outro sujeito  
País de livre expressão  
Com todos os amigos do peito.

Meu caro amigo leitor,  
Preste bastante atenção  
Na eleição pra presidente  
Não anule o voto, não  
Se quer um Brasil mais justo  
Sem ódio e perseguição.



Pois anulando seu voto  
Não resolve nada, não  
Pois, se quer dignidade,  
Respeito e educação,  
Valorize a você mesmo  
Diga: – #Ele não.

Quero um Brasil com mais arte  
Cultura e educação  
Onde toda aprendizagem  
Se amplie nessa nação  
Vamos juntos nessa luta  
Diga: – Não à repressão.

Não se canse de falar  
Quero o belo na ação  
A paz e muita ternura  
Grande amor no coração  
Por isso digo e repito  
Com certeza: – Ele Não.



# CORDEL 05: EDUCAÇÃO COMO PONTO DE PARTIDA PARA UMA NAÇÃO SÃ

## **AUTORIA**

Roberislândia Sousa, Maria Erisnalda, José Ires, Thiago Dutra, Yasmin Oliveira, Fabio Borges, Maria Eranir, Yuri Maxwell, Marliane Assunção, Camila Barbosa, Maria Thalita, Ana Laéria, Miriam Rafaélia, Antonio Isaías, Anderson de Sousa, Felipe Anderson, Francisca Carla, Simony de Sousa, Alice Rodrigues, Raquel Marques, Camilly Costa, Maria Edilene, Raimundo Maciel, Wellington Canuto e Adriel dos Santos

## **EDIÇÃO**

Ana Cristina de Moraes





Senhores, senhoras, vamos  
Falar sobre Educação  
Seremos já pedagogos  
Cremos, pois, nesta razão:  
Este assunto é pertinente  
Merece nossa atenção.

Educação, rumo certo  
Não se pode duvidar  
Dela brota gente forte  
Que o futuro quer sonhar  
Ela traz conhecimento  
Vamos, pois, priorizar.

Educação além-muros  
É construção social  
Onde pobre, mais que lute,  
Sempre é visto marginal  
Com muita força e coragem  
Quer uma vida ideal.

Nossa Nação brasileira  
Precisa ser transformada  
Por meio da Educação  
Mesmo longa e germinada  
Mas são esses obstáculos  
Que dão sentido à jornada.



Educar uma nação  
É trabalho complicado  
Com essa corrupção  
O povo fica lascado  
Salve-nos, educador,  
De todo fogo cruzado.

Educação no Ceará  
É quase uma brincadeira  
São metas a alcançar  
Necessidade primeira  
Então eu fico a pensar:  
Educar de que maneira?

Brasil tem Educação  
Você pode acreditar  
Professor tem solução  
Todos podem confiar  
Em meio à corrupção  
Estes vão nos ajudar.

Ser honesto ou não ser  
Eis toda nossa questão  
Putaria no Brasil  
É falar de Educação  
A verdade é só um ponto  
Fakes tem mais de um milhão.





País da desigualdade  
Banhado em corrupção  
Lutamos pela alforria  
Codinome Educação  
Povo sempre esperançoso  
No futuro da Nação.

Aos políticos de plantão  
É preciso convocar  
Uma urgente reunião  
Com o fim de melhorar  
Essa nossa Educação  
Para o gigante acordar.

A Educação ensina  
Não só o sonho ideado  
Também conduz o sujeito  
A ser bem determinado  
Levando-o a refletir  
Como ser apaixonado.

Pra falar de Educação  
Precisa ter muito dote  
Tem que ver com os seus olhos  
A Nação no holofote  
Criança, jovem e adulto  
O povo dando pinote.



Professor tem que saber  
Como conscientizar  
Mudando a realidade  
E a forma de pensar  
De todos os cidadãos  
Que a Educação gerar.

A Educação no Brasil  
Tem muito que melhorar  
Projetos já tem demais  
Só faltam é funcionar  
Para assim nossos meninos  
Gostarem de estudar.

No Brasil a Educação  
Vai subindo de degrau  
Cada um tem um acesso  
Mas de forma desigual  
De uma maneira aparente  
A recebe como igual.

O País está doente  
Não tem sensibilidade  
Com honestos na prisão  
Corruptos em liberdade  
Precisamos investir  
E educar com qualidade.



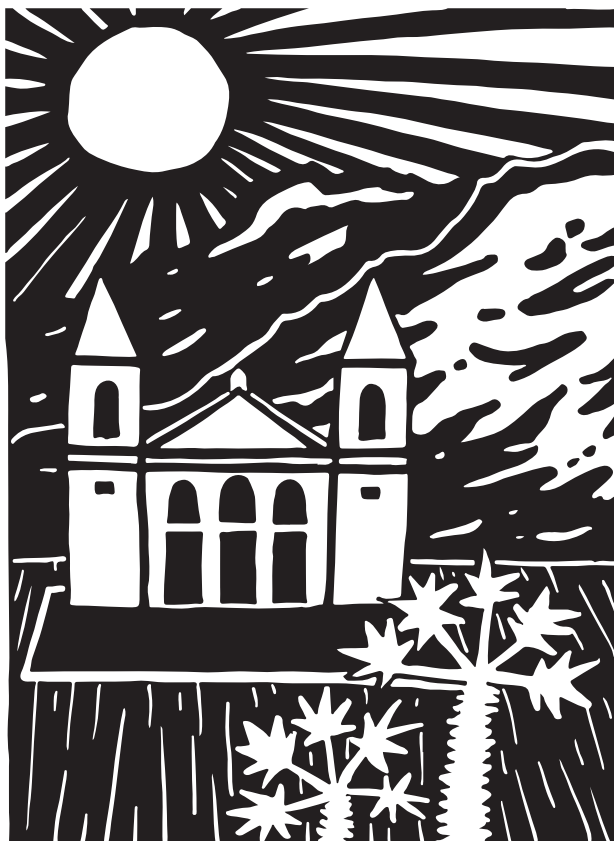
## **CORDEL 06: ANIVERSÁRIO DE ITAPIPOCA-CE (104 ANOS)**

### **AUTORIA**

Ana Caroline, Antônia Eduarda, Andrezza Tabosa, Antônia Raquel, Benedita Samara, Bruna Késsia, Bruna Magalhães, Eliziene Sousa, Elivelton Ferreira, Fernando Magalhães, Jamile Ferreira, Joari Ferreira, Joviane Ribeiro, Francisca Sabrina, Maria Isadora, Mateus Araújo, Karoline Melo, Kércia Lavinia, Milena Melo, Marta Neiva, Roberislândia Sousa, Sabrina Teixeira, Samuel Bento, Thaís dos Santos e Valéria Cristina

### **EDIÇÃO:**

Ana Cristina de Moraes





| tapipoca, uma terra  
De praia, serra e sertão  
Cada ponto que encanta  
Escute com atenção  
É minha terra querida  
Que guardo no coração.

Tem reisado, tem batuque  
Ita é de tradição  
Tem a festa da Mercês  
São Francisco e Bastião  
Expo, Flores, Carnaval  
Comemora de montão.

Pois no Litoral Oeste  
Uma baleia encalhou  
Dando nome a uma praia  
Desse canto acolhedor  
Hoje garante o sustento  
Da rendeira ao pescador.

Pelas belezas serranas  
Vamos a Arapari  
Não há um lugar melhor  
Para ver o sol surgir  
E se assim possível fosse  
Eu não saía dali.



Dos três climas o mais quente  
É o clima do sertão  
Terra fértil, lá ao longe  
De gente de pé no chão  
Que ao ver cair a chuva  
Se transborda de emoção.

Mil novecentos e quinze  
Importante recordar  
Foi em trinta e um de agosto  
Que se pôs a festejar  
O status de município  
Que a Lei veio aclamar.

Imperatriz era chamada  
A nossa cidadezinha  
No topo da serra havia  
Pouco espaço pra vizinha  
Desceu pra crescer mais  
Mostrou como se caminha.

Muita luta era travada  
Até sangue derramar  
Politicagem se tinha  
Nem podia reclamar  
Mas até que enfim chegou  
Tão sonhado emancipar.



A cidade dos três climas  
Como assim é conhecida  
Nasceu no Arapari  
Desceu serra resolvida  
Indo à praia e ao sertão  
Sendo assim engrandecida.

Lá na Praia da Baleia  
Um banho pra refrescar  
E na serra as cachoeiras  
Flora pra se contemplar  
No sertão um clima quente  
Que tem um sol de rachar.

Itapipoca tem festa  
Grande comemoração  
Atrações, muita folia  
No Parque de Exposição  
O povo está animado  
Vai ter muita diversão.

A cidade dos três climas  
Mais um ano em sua tela  
É alegria pro povo  
A cidade crescer bela  
Natureza rica em cores  
Com os tons da aquarela.



Uma cidade bem grande  
Jeitinho peculiar  
Educação e saúde  
Deus me livre! Devagar!  
Usufruto dos direitos  
Pouco há neste lugar.

Cidade de povo honesto  
Que não soube votar, não  
Tinha médico, advogado,  
Mas escolheu senhor João  
Que só sabe tapar buracos  
Pensando na reeleição.

Tem festa na Expoita  
Com artistas de renome  
Porém a Farmácia Pública  
Nem remédio pra quem tome  
Onde está o investimento?  
Vou procurar com um drone.

Com pouco conhecimento  
Que tenho dessa cidade  
É difícil descrevê-la  
Com certeza sua verdade  
Mas a face desse povo  
Quer ter a felicidade.



Temos a nossa Facedi  
Promovendo formação  
Ajudando os seus alunos  
Com muita dedicação  
Visando um novo futuro  
Melhorando a educação.

Sede urbana da cidade  
Buraqueira em todo lado  
Tem carro e moto quebrando  
E o povo revoltado  
Não paga nem o conserto  
E anda a pé endividado.

A saúde é um problema  
Morre gente todo dia  
Enquanto os vivos padecem  
No hospital em agonia  
Não tem médico no posto  
Nem remédio pra Maria.





Itapipoca adorada  
Com festa e com tradição  
Vinte e cinco de agosto  
Começa a Exposição  
Com animais, show e alegria  
Tem gente em descontração.

Esta cidade querida  
Está a aniversariar  
Abrigando, com carinho  
Tornando-se o nosso lar  
Obrigado, Itapipoca!  
Parabéns! Vamos cantar.



## **CORDEL 07: HISTÓRIA ARRETADA**

### **AUTORIA**

Ana Caroline de Oliveira Cordeiro, Andreza Tabosa Braga, Bruna Késsia Teodósio dos Santos, Francisca Sabrina Alves Aguiar e Maria Isadora Sousa Oliveira

### **EDIÇÃO**

Ana Cristina de Moraes





Pense numa história louca  
Que momento desgraçado  
Eu briguei com meu marido  
E com o seu delegado  
Porque eu vi o meu esposo  
Dando uma de assanhado.

Eu não aguento essas coisas  
Mas vou contar a você  
Toda essa confusão  
Vou dizer até o porquê  
A culpa é do meu marido  
Tô sofrendo como o quê!

Estava tranquila em casa  
Fazendo a nossa comida  
Quando escuto um assobio  
Mas fiquei louca da vida  
Já saí com uma faca  
Com a consciência perdida.

Ele todo saliente  
Nem me percebeu chegar  
Falou que a moça é gostosa  
Queria dela provar  
Eu cheguei bem perto dele  
E disse: – Vou te matar.



Quando esse corno me viu  
Logo se empalideceu  
A moça saiu gritando:  
– A culpada não fui eu  
O traste nada me disse  
Ele fingiu que morreu.

A peste caiu pra trás  
Dizendo que passou mal  
Mas aí foi que eu lhe disse:  
– Nem taquei o meu punhal.  
O homem caiu de vez  
Só acordou no hospital.

Cheguei com minha peixeira  
Todo mundo apavorou  
Ligaram pro delegado  
Logo, logo, ele chegou  
Juntamente com o doutor  
Ele se apresentou.

Ele logo me prendeu  
Nem deixou eu me explicar  
E disse que eu só falava  
Se o advogado chegar  
Então agora lascou  
Nunca mais eu vou falar.



Depois chega aquela praga  
Fingindo que está doente  
Disse: eu quase mato ele  
E falou que era inocente  
Que só tava elogiando  
Nossa vizinha da frente.

Delegado acreditou  
Na mentira do safado  
Falou que eu era maluca  
– Maluco é tu, desgraçado!  
Disse e ele me jogou  
No xadrez trancafiado.

Mas depois ele me paga  
Isso foi o que pensei  
Deixe-me sair daqui  
Pra ele ver o que eu sei  
Vou usar minha peixeira  
Que hoje mesmo eu amolei.

Passei a semana lá  
Mas mandaram me soltar  
Falaram que eu estava livre  
Não devia mais voltar  
Pois uma mulher bonita  
Ali não é pra estar.



Nisso eu já fiquei vermelha  
Recebi uma cantada  
De um sargento bonitão  
Fiquei toda arrepiada  
Ele é muito mais charmoso  
Que aquele “cara amassada”.

Ele me deixou em casa  
Disse que era cortesia  
E que até me ajudava  
A ganhar minha alforria  
Se eu deixasse meu marido  
Era uma grande alegria.

Mais eu fiquei animada  
Pense numa agitação  
Ao chegar em minha casa  
Com tamanha empolgação.  
Ao marido eu disse: – Vou  
Embora com o Ricardão.



## CORDEL 08: UM BOBO NO PODER

### AUTORIA

Ana Caroline de Oliveira Cordeiro, Andreza Tabosa Braga, Bruna Késsia Teodósio dos Santos, Francisca Sabrina Alves Aguiar e Maria Isadora Sousa Oliveira

### EDIÇÃO

Ana Cristina de Moraes





Meus amigos, me escutem  
Prestem bastante atenção  
Fiquem todos bem atentos  
À nossa situação  
Estamos todos lascados  
Com um presidente bobão.

Não sabe ouvir o seu povo  
Pois lhe falta discernir  
E fala tanto absurdo  
Não gosto nem de ouvir  
Esse homem deveria  
Renunciar e sair.

Ele prega o preconceito  
Não tem modos nem decência  
Em vários de seus discursos  
Prega o ódio e a violência.  
Corta verbas sem parar  
De Educação e Ciência.

Sendo assim, como terá  
Um futuro essa nação?  
Da saúde nem se fala  
Muito ruim e sem noção  
Os postos sem mantimentos  
Médicos ausentes estão.





Segurança não se tem  
Como sempre, uma desgraça  
De um tremendo fraudador  
Esse sujeito não passa  
Pois o povo está sofrendo  
Consequências da trapaça.

O Brasil se aproxima  
Da data do seu enterro.  
Se todos não nos unirmos  
Haverá grande desterro  
O Brasil vai se afundar  
Como vítima do seu erro.

Não podemos ser omissos  
Ficar de braço cruzado  
Devemos nos alertar  
E ter o maior cuidado  
Quando o povo entenderá  
Que querem vê-lo calado?

Mesmo assim, eu agradeço  
De todos a atenção  
Não deixemos que o tal Bozo  
Nos encomende o caixão  
Saíamos do comodismo  
E de ninguém soltemos a mão.



# **CORDEL 09: DISCENTES E DOCENTES NA LUTA A FAVOR DA FACEDI/UECE**

## **AUTORIA**

Carla Mayane, Cyntia Maia, Larissa Raquel, Patrícia Maria, Rození Santos, Larissa Ramos, Beatriz Rocha, Robson Monteiro, Jaciana Gomes, Marta Neiva, Francisco Willamy, Raylene Pacheco, Driele Sousa, Raylane Pacheco, Beatriz Kercilly, Maria Elismar, Ana Karoline, João Marcelo, Ana Caroline e Maria Camila

## **EDIÇÃO**

Ana Cristina de Moraes





Bom dia, caros leitores  
Docentes aqui a falar  
Para apresentar proposta:  
Não podemos mais parar!  
Porque as coisas sem luta  
Ficam sempre a desejar.

Hoje vamos debater  
Um assunto importante  
Falar de educação  
Denunciar um agravante  
O descaso com a Facedi  
Que já se tornou constante.

Discentes seguem a luta  
Pra Facedi não parar  
Juntos, somos mais fortes  
Pra melhoria ganhar  
Muita coisa conquistamos  
Só falta aperfeiçoar.

Dizem: – A obra vai andar  
Sempre a mesma ladainha  
Não queremos só palavras  
Cansamos dessa abobrinha  
Logo acaba a paciência  
Chega dessa desculpinha!



Nós paramos a Facedi  
Com desejo de mudança  
Nova frente que resiste  
A gente luta, grita, não cansa  
Da Facedi não se desiste  
Temos viva a esperança.

Universidade é direito  
Pública e de qualidade  
Tornando-nos profissionais  
Com compromisso e habilidade  
Mas o que vemos na Facedi  
São grandes barbaridades.

Estudantes da Facedi  
É difícil, vou contar:  
Estão sempre em grande luta  
Força viva a clamar  
Mobilização e cultura  
Por melhorias batalhar.

Muitos anos de história  
Bravura, luta, persistência  
Gritos de guerra e angústia  
Em busca de procedência  
Do porquê de obra parada  
E de promessa, inconsciência.



Conquistas não vêm à toa  
Exigem coragem e insistência  
Hoje a Facedi luta  
Produz saber e ciência  
Por isso, minha gente, vamos  
Cobrar direitos, sem demência.

Entendam esse meu descaso  
E olho educação de lado  
Por ter gente mazelenta  
Que quer que tudo dê errado  
Se você para pra pensar  
Ficará do nosso lado.

Através da educação  
Muito se pode mudar  
Usando a voz e a razão  
Pra Facedi melhorar  
Mas uma coisa sabemos:  
Não é fácil nem será.

Nossa obra estacionou  
Assim não pode ficar  
Muita coisa já mudou  
Só falta finalizar  
Se unidos estivermos  
Ninguém vai nos calar.



Pois hoje quero falar  
De desordem na ação  
Lutemos pelo educar  
Pois é preciso atenção  
Discentes e docentes juntos  
Para não ficarmos na mão.

Juntos, construiremos  
Uma nova educação  
Mesmo nos altos e baixos  
Um viva à revolução!  
Venha logo, minha gente  
Transformar a educação.

Por um espaço mais digno  
Exijamos melhorias  
Munidos de muita cultura  
Com grande sabedoria  
Pois com a Facedi escura  
O saber não irradia.



Durante essa caminhada  
Todos vêm em sintonia  
Compartilhando saberes  
Sem a tal melancolia  
Sempre a favor da Facedi  
Lutando em grande euforia.

Aqui tem uma Faculdade  
Para a gente estudar  
Não será realidade  
Se assim continuar  
Cortes sem piedade  
Difícil é se formar.

Educador de qualidade  
Existe em todo lugar  
Mas na universidade  
Iremos nos deparar  
Com muita felicidade  
“Ela” vamos frequentar.



## CORDEL 10: EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA (DO COVID-19)

### AUTORIA

Fernando Paixão, Ana Cristina, Iara Sousa, Luiziane Urbano, Maria Janaína, Angélica Andrade, Antonia Edilene, Silvana Sousa, Francisca Joselena, Adriana Pires, Maria Letícia, Mariana Matias e Elida Oliveira







Nós, alunos da Facedi  
Curso de Pedagogia  
Fazemos nossa leitura  
Em forma de poesia  
Desse cenário marcado  
Pela dor da pandemia.

O mundo todo sentiu  
Os abalos da mudança,  
Trazidos pela doença  
Causadora da matança  
Que levou milhões de vidas  
Mas não leva a esperança.

A esperança que o mundo  
Aprenda a ser diferente  
E que repense os processos  
Desse sistema vigente  
Que pensa mais nas riquezas  
Do que na vida da gente.

Mudou a nossa rotina  
Nos fazendo separar  
Muitas vidas já se foram  
Fazendo o povo chorar  
Com ajuda da ciência  
A doença há de acabar.



Eis que o mundo todo viu  
A ciência em ação  
Pra descobrir a vacina  
Trazendo libertação  
E ainda há quem diga  
Dela não tomo, não.

As escolas se fecharam,  
Meu Deus, fico a pensar  
Como uma nação anda  
Sem alunos a estudar?  
Mesmo com dificuldades  
É preciso adaptar.

O vírus rápido chegou  
Foi preciso adaptar  
De um modo diferente  
Pras aulas continuar  
Atividades on-line  
Para de casa estudar.

Em meio às dificuldades  
Foi preciso adaptar  
A plataforma de ensino,  
Tivemos que nos moldar  
Só não deixamos em nós  
A esperança se afastar.



Professores e alunos  
Tendo que distanciar  
Porque não podemos mesmo  
É deixar de estudar  
A pandemia nos mostrou  
Que podemos inovar.

Que todo mundo sofreu  
Jamais podemos negar  
Tanta gente que morreu  
Sem sonhos realizar  
Mas nós que sobrevivemos  
Nada de desanimar.

O medo era de chegar  
Aqui no nosso Brasil  
Com o governo indo e vindo  
Parecendo um imbecil  
Prejudicando o seu povo  
Nessa pandemia vil.

Enfrentar a pandemia  
E nela ser diferente  
Estudar, tocar a vida  
Viver sem ficar doente  
Isso tudo é certamente  
O sonho de muita gente.



O estudo em meio ao caos  
Mais que importante é  
Para não virarmos massa  
E ir junto com a maré  
De quem não sabe o que diz  
Fala em virar jacaré.

Estudar é necessário  
Para abrir a nossa mente  
Conhecer as consequências  
Desse vírus decadente  
Ampliar nossos saberes  
Para agir futuramente.

E o pior que ainda tem  
Outro vírus perigoso  
Que compete a todo instante  
Com o Covid horroroso  
Seu taque é mortal  
E todos o chamam de Bozo.

Bolsonaro sempre diz:  
“Não há nada a temer  
O Covid não é nada  
Gripezinha há de ser  
Só que quem não tiver sorte  
Dela haverá de morrer”.



Bozo é vírus potente  
Que nada mais lhe alcança  
Facada, gripe ou Covid  
Com a morte ele até dança  
Mas um dia o povo acorda  
E lhe impede a governança.

O país sofre descaso  
Com esse tal governante  
Que a todos nós envergonha  
E isso a qualquer instante  
Nós clamamos por saúde  
Nesse clima preocupante.

Nós tivemos que fazer  
A nossa casa de escola  
Perdemos a liberdade  
É como numa gaiola  
Crer num futuro melhor  
Isso é o que nos consola.

Novo método surgiu  
Os docentes em ação  
Com o ensino a distância  
Desafio à inovação  
Internet me ajude  
Pois sem aula fico não.



Somos professores e  
Adoramos lecionar  
Mas chegou a pandemia  
Para nos amedrontar  
Nossa arte consistiu  
No virtual ensinar.

Surgiu o coronavírus  
Sonhos foram adiados  
Seguimos na esperança  
Que sejamos vacinados  
Retirando essas máscaras  
Que nos deixam sufocados.



# CORDEL 11: FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

## **AUTORIA**

Oziel Barbosa, Edinauro Morais, Ana Cristina, Karyna Régia, Alan Mota, Carol Ellen, Ná-dson de Oliveira, Francisca Jordânia, Antônia Patrícia, Maria Leudysvânia, Raquel Irineu, Daniele Forte, Manuela da Silva, Angélica Andrade, João Sandro Paixão, Neiva Daiane, Erivan Rocha, Maria Millene, Maurylio Alves, Patrícia Castro, Elisa Cristina, José Erison, Rayane Linhares e Mireli Silva

## **EDIÇÃO**

Ana Cristina de Moraes e Fernando Paixão





M e pediram pra falar  
De Covid e educação  
O vírus nos trouxe o medo,  
Morte e preocupação  
E a educação segue vítima  
Da desvalorização.

Em dois mil e dezenove  
Da China viralizou  
Tal Covid em pandemia  
Que ao mundo todo espantou  
Deixando o povo trancado  
Pois o vírus o assustou!

E logo foi se alastrando  
Morte em cada continente  
Rompendo suas muralhas  
Maltratando muita gente  
Feliz é o que ainda canta:  
Com a vida estou contente.

O mundo todo sofreu  
Com o tamanho da mudança  
Tudo agora está fechando  
Acabou-se a esperança  
Máscara ao sair de casa  
Caminhe com segurança.





A Covid Dezenove  
Que gerou a pandemia  
Deixou os povos do mundo  
Nesse estado de agonia.  
A doença, morte e medo  
São fatos do dia a dia.

Escolas foram fechadas  
Mas segue a educação  
O professor continua  
Com sua bela profissão  
Desbravando novos mundos  
Cumprindo sua missão.

A pandemia nos trouxe  
Muitas modificações.  
Que transformaram as vidas.  
Formando as conexões.  
Professores e alunos  
Lutam por vacinações.

Nesta onda desgraçada  
De Covid Dezenove  
Professor em formação  
Faz até prova dos nove  
Não vai parar de estudar  
Quando estia ou quando chove.



Pra manter o isolamento  
Fica bem conectado  
Suas aulas são remotas  
Para tornar-se antenado  
Mas os gastos com a net  
O deixaram endividado.

O estudante da UECE  
Que o chip tanto esperou  
E no dia que ele chega  
O celular se quebrou!  
E agora o que fazer  
Na situação em que estou?

Tudo isso é muito grave  
Surgem tantos desafios  
Muitos seguem estudando  
Nestes tempos tão sombrios  
Todos assim oscilando  
Num entrançado de fios.

Nesta forma assim remota  
É bem difícil estudar  
Porque muitos estudantes  
Dependem de um celular  
Falta acessibilidade  
E um genocida a governar.



Estudar na pandemia  
É uma árdua missão.  
Um ato de rebeldia,  
É grande revolução.  
É praqueles que têm garra,  
Foco e determinação.

Na pandemia os discentes  
Tinham que se adaptar  
A esse ensino remoto  
É preciso se esforçar  
Pra o conhecimento  
Poder logo alcançar.

É uma luta todo dia  
On-line tem que estudar  
Prejudica a nossa vista  
Com a tela do celular  
E há quem tenha notebook  
Pra melhor lhe ajudar.

E as aulas remotas então?  
É até difícil falar  
Toda a vida se transpôs  
Pra tela de um celular  
O contato presencial  
Está difícil de encarar.



Na hora de participar  
É aquela judiação.  
Numa aula é um som alto  
Barulho de caminhão.  
Dentro de casa, um entra e sai  
E que não caia a transmissão.

As aulas remotas deixam  
A gente muito exaurido  
Os olhos começam a arder  
E o corpo fica doído.  
Com aquela dor de cabeça  
Tem que tomar comprimido.

Nas temáticas em foco  
Lutamos pra concentrar  
A formatura queremos  
Mas ficamos a pensar:  
Até quando dura isso?  
Quando iremos vacinar?

Em meio a tal pandemia  
Num cenário não propício  
O professor não desgarra  
Nem para o seu ofício  
Pois no remoto ele entrou  
Sujeitando-se ao suplício.



Muitas cobranças se voltam  
Sempre para o professor  
Porém, de cabeça erguida  
Ele mostra o seu valor  
Nunca se dá por vencido  
É guerreiro e vencedor.

Formação do professor  
Tem suas dificuldades  
E nesse meio remoto  
Surgiram adversidades  
Falta a net e o celular  
Também faltam equidades.

Considerações merecem  
Pois em meio aos problemas  
Com dedicação exercem  
Seus valores, teoremas  
Pela vida e educação  
Estes são seus grandes lemas.

Poxa vida, meu povo  
Quanta criatividade!  
Através da poesia  
Vemos a sociedade  
Nos versos que vão fluindo  
Com dialogicidade.



Nossa formação docente  
Nos dias de hoje a estar  
Com tanta dificuldade  
Desafio a se enfrentar  
Ser docente hoje em dia  
Não dá muito para brincar.

Assim a UECE tem  
Desafios pra vencer,  
O docente a se ajustar  
Pra aula acontecer  
E garantir ao aluno  
A construção do saber.

E nesse ensino remoto  
Aulas em tempo real  
Nos mesmos dias e horários  
Postos no presencial  
Apesar de todo o esforço  
Não é nosso ideal.

Os cômodos de nossas casas  
Viraram sala de aula  
Nossa rotina afetada  
É coisa que nos abala  
Apesar de todo esforço  
Com a presença não se iguala



E em meio à pandemia  
Tivemos que adaptar  
Trocar o presencial  
Pelo nosso celular  
Todo mundo em sua casa  
Tentando se reanimar.

Hoje a sala é virtual  
Mas se aprende pra valer  
Se você não se atentar  
Pode até não entender  
Porém, pode perguntar  
Professor vai responder.

A nova realidade  
Professor a inventar  
Para dar motivação  
Ao aluno pra estudar  
Essa pandemia veio  
Desigualdade mostrar.

A situação docente  
Quando o vírus se instalou  
Já não era das melhores  
E o negócio piorou  
Pois com as aulas remotas  
Tudo mais se complicou.



Os pobres que eram sofridos  
Levam a educação nas costas  
Se encontram agora aturdidos  
Com um salário sem respostas  
Pois “ralam” é o dia inteiro  
Nas realidades postas.

O dinheiro não é tudo  
É se entregar por inteiro  
Numa profissão que forma  
Todo o povo brasileiro  
Muito nobre é sua sina  
Ver formar o companheiro.

A vacina é para todos  
Com os outros “ganha-pão”  
Não teve nenhum problema  
Mas com nossa profissão  
O negócio se embaçou  
Pediram declaração.

Disseram ao professor:  
Tu só toma esse “diacho”  
Se obrigatoriamente  
Assinar esse despacho  
Mas que esculhambação!  
Que em lugar nenhum eu acho.





Ser professor no Brasil  
É um ato de bravura  
Educar filhos dos outros  
No remoto, que loucura!  
Fama de ausente nos deram  
Irrita-nos toda essa agrura.

E assim o professor vai  
Vivendo até quando é são  
Mas coragem ele tem  
Pra confrontar um ladrão  
Mesmo que esse ladrão seja  
Presidente da nação.

Quantas vezes foi assim:  
Celular descarregou!  
Não só uma, e sim várias  
E internet ainda “bugou”  
Concentrar é um tormento  
Labuta intensificou.

A formação do docente  
Necessitava de ajustes  
Com Corona ficou brabo  
Aulas remotas, que embustes!  
Com muita reflexão  
Requer muitos reajustes.



Nascemos pra viver  
Viver a vida e lutar  
Resolver qualquer problema  
Com sucesso prosperar  
Pois confiemos em Deus  
Ele pode nos salvar.

Se passaram muitos meses  
Tudo está se resolvendo  
Tudo voltando ao normal  
Menos pessoas morrendo  
Que o vírus se acabe logo  
É o que a gente tá querendo.

Nosso Brasil é guerreiro  
O povo tem esperança  
Tem força, tem energia  
A começar de criança  
Um país que tem amor  
Tá sempre na liderança.

Perdemos entes queridos  
E perdemos professores  
Que em vida nos ensinaram  
Muitas lições e valores  
Hoje estão na eternidade  
Em planos superiores.



Desafios foram muitos  
Mas nós vamos superar  
Assistindo nossas aulas  
Na tela do celular  
Na certeza que a vacina  
Um dia vamos tomar.

Em tempos de pandemia  
Surgem muitos desafios  
E a tecnologia  
Fez os seus papéis bravios  
Ajudando os professores  
A receberem elogios.

Aos futuros professores  
Resta somente a esperança  
De uma vida normal  
Sem medo ou insegurança  
Sem deixar se abater  
Pelo peso da cobrança.

O ensino não é mais  
Do jeito que era antes  
Sala de aula são telas  
Que não nos deixam distantes  
Porém, para muita gente  
São medidas irritantes.



Na educação do Brasil  
Não somos valorizados  
São problemas que há muito  
Já estão enraizados  
Mas nós vamos resistir  
E lutar sintonizados.

Essa pandemia trouxe  
O tal do ensino remoto  
Pra formar cidadãos críticos  
Porém, uma coisa eu noto  
Que devemos aprender  
A valorizar o voto.

Coitado do professor  
O trabalho triplicou  
O seu salário encolheu  
O seu cartão estourou  
O aluno não aprendeu  
Pois a câmera nem ligou.

Essa tal aula remota  
Limita a aprendizagem  
Ficou muito cansativa  
Às vezes, falta coragem  
Mas é bom ligar a câmera  
Pra fazer a checagem.



Vamos combinar, meu povo  
Tem que fazer a sondagem  
Por expressões faciais  
O professor tem vantagem  
Observa se o aluno  
Tá ligado na mensagem.

Fomos pegos de surpresa  
Ficamos sem reação  
Porque logo no início  
Não se tinha explicação  
Pra entender a bagunça  
Que ficou a educação.

Professor se reinventou  
Os alunos se trancaram  
Pois as nossas relações  
Também se distanciaram  
E em nossa comunidade  
Muitos olhos se fecharam.

E assim a preparação  
Dos alunos da UECE  
Ficou sem conexão  
Que o tal do chip fornece  
E por causa dos atrasos  
Nossa formação padece.



# ALGUMAS CONSIDERAÇÕES





Foi possível analisar que o Cordel emergiu como saber teórico e prático possível de ser trabalhado pelos professores em suas intervenções pedagógicas – no âmbito universitário e também escolar – por despertar no estudante a manifestação do seu conhecimento prévio, como também um conhecimento mais elaborado através das discussões em sala de aula.

No referente à elaboração coletiva dos Cordéis em sala de aula, também observamos que esta vivência representou significativa experimentação estética, fazendo com que os estudantes universitários se aproximassem de manifestações culturais que pareciam estar adormecidas ou distanciadas de seu universo juvenil, mas que ainda é algo presente, necessitando apenas darmos mais visibilidade, ênfase e valorização a esse tipo de produção literária.

Pensamos que, com tudo isso, é relevante nutrir nossas práticas pedagógicas cotidianas com saberes que envolvam aprendizagens estéticas, elementos culturais que se referem ao nosso contexto mais próximo, nacional ou regional, para referendar os ensinamentos de Suassuna (2008), sendo também necessário criar formas mais atraentes para potencializar saberes, visando a torná-los efetivamente marcantes na vida de cada estudante e educador envolvido.

Compreender a produção e as demandas de saberes estéticos e artísticos de educadores é hoje essencial para



o aperfeiçoamento das políticas culturais e educacionais no Ceará, particularmente no campo da formação inicial e continuada desses agentes.

Permeadas pela noção de uma Pedagogia Antropofágica (MORAES, 2016), as pesquisas que guiaram este ensaio constataram que a variedade de ações pedagógicas envolvendo saberes artístico-culturais, se disponibilizada para estudantes e educadores, em formação inicial e continuada, pode proporcionar aprendizagens significativas a eles, tanto por garantir maiores acessos a elementos culturais variados, como por fazer com que eles apreendam os saberes técnicos e estéticos que tendem a enriquecer seu repertório cultural e também pedagógico.

Tendo como suporte didático o Cordel, apenas para citar um dentre tantos elementos culturais possíveis, a formação de educadores pode ser pensada na perspectiva da valorização e apropriação da cultura brasileira, mais precisamente do Nordeste.

Tendo como suporte as ideias de Suassuna (2009), percebemos como grande potência formativa a perspectiva da apreensão dessas manifestações culturais nacionais como fundamento para os processos de ensino-aprendizagem de futuros educadores.

Como observado em diversos depoimentos de estudantes (MORAES, 2016), atividades formativas ou eventos que mobilizam elementos culturais, particularmente do Nordeste do Brasil, são tomadas como muito significativas para suas aprendizagens docentes e ampliação de seu repertório cultural.

É preciso contribuir mais ainda para a ampliação desse repertório cultural, possibilitando o acesso a saberes diversos que se tornem algo extraordinário na vida pessoal





e profissional de futuros docentes; saberes significativos e geradores de estranhamento, de criatividade e de experiências estéticas. Nessa direção, acreditamos ser essencial propor políticas públicas de fomento à cultura.

Com tudo isso, inferimos que a educação estética pode ser realizada de variados modos, bem como em distintos lugares e intensidades, de forma contingente ou contínua, sendo importante ter ambientes estimulantes, referências culturais variadas, professores universitários que busquem uma formação estética instigante, etc., em meio a um processo que cunhamos de “Pedagogia Antropofágica”.

Instituições educativas e espaços culturais variados precisam pensar mais na educação estética de educadores por meio da Literatura de Cordel, para que sejam criadas e aprofundadas políticas e propostas pedagógicas que favoreçam o exercício de experiências estéticas no caminho de uma educação sensível e valorizando esta manifestação cultural.

É nessa direção que nosso pensamento se coaduna com o de Duarte Júnior (2010, p. 30-31), ao defender a educação estética como:

[...] um esforço educacional que carregue em si mesmo, em métodos e parâmetros, aquela sensibilidade necessária para que a dimensão sensível dos educandos seja despertada e desenvolvida.

É latente uma discussão mais qualificada em nossa sociedade a respeito de educação estética, arte e educação política, pois percebe-se claramente que esses temas estão sendo postos pela sociedade.

Compreendemos que a educação estética de educadores é essencial para o seu futuro exercício docente, pois aguçar a sensibilidade criativa, artística e sensorial deles por via da arte pode lhes possibilitar a composição de um



arsenal amplo de ações pedagógicas e percepções diversas sobre as coisas que os envolvem, ensejando, assim, educadores mais antenados e sensíveis ao desenvolvimento de crianças, adolescentes e adultos.

Junto a isso, temos que a apropriação de saberes artísticos é fundamental para os trabalhos educativos, pois representa um conjunto de conhecimentos a mais para esse profissional. Vale lembrar ainda que, com a existência da obrigatoriedade legal do ensino de Artes nas escolas, o domínio do campo das Artes na educação é mais uma exigência ao pedagogo e aos licenciados em Artes. Por esses motivos, demandamos investir na discussão e na criação de ações voltadas para uma educação estética no âmbito da formação destes, além, é claro, do estabelecimento contínuo de uma autoformação, por via de estímulos, interações de educadores e orientações pedagógicas.

Ao analisar a formação de educadores, é essencial notar tanto as vivências e valores locais/regionais, atitudes, modos de expressão das pessoas, criatividade manifestadas, a exemplo do Cordel, como também perceber elementos culturais assimilados de outras referências culturais nacionais e internacionais, pois isso pode favorecer a compreensão de um perfil sociocultural destes, embasando os docentes formadores a delinear uma perspectiva de educação estética que permeia esta formação.

Aprendizagens por via de estranhamentos, estímulos à curiosidade e às experimentações estéticas constituem caminhos importantes num projeto de educação estética. Nessa rota, percebemos o quanto o estado do Ceará é dotado de elementos culturais instigantes; há nele uma diversidade cultural complexa que enseja uma riqueza de manifestações artísticas e que precisaria ser mais disseminada



e bem valorizada pelos próprios cearenses, para fazer referência ao sentimento de pertença cultural que Suassuna (2008) tanto anunciava. E precisariam ainda ser dados mais espaços de apropriação/aprendizagem dessas manifestações, seja nas escolas, nos centros culturais, nos meios de comunicação, etc.

Com amparo em todas as considerações, começamos a acreditar na força do saber estético em suas diversas manifestações como elemento formativo imprescindível. Saber estético no caminho da busca de profundidade, de beleza, de uma sensibilidade inerente ao modo de estar e de enxergar o mundo por parte das pessoas. E a arte situa-se, aqui, como elemento-chave desse processo formativo.

Com toda a discussão tomada, variadas ideias nos inquietam a respeito do tema deste ensaio, o que é algo muito precioso, por sentirmos a visceralidade do estudo, pois diz respeito tanto à nossa trajetória de aprendiz como de escritora e profissional da educação e das artes. O trabalho enseja, pois, importantes reflexões e vontade de exercer práticas alimentadas antropofagicamente por leituras que fizemos de muitos Cordéis e outros gêneros literários, bem como por vivências estéticas que tivemos ao longo da vida.

Por ter se referido a algo experienciado e a realidades que também nos pertencem, este estudo vem nos possibilitando aprendizagens significativas e, talvez por isso, faz-nos perceber a grandeza do processo de produção de saberes e do prazer de pesquisar.

Em mais um dia neste Ceará ensolarado – belo, trágico, cômico –, em nós o sentimento se faz verbo e o verbo se faz ato, na esperança e na elaboração de um projeto estético-educativo, alicerçado pela Literatura de Cordel, na formação de novas gerações de docentes, poéticos e críticos!



## AS "ILUGRAVURAS" COMO TEXTO POÉTICO-IMAGÉTICO

R ecebi de bom grado o convite da professora Ana Cristina para ilustrar este livro e logo me pus a pensar: como criar imagens que dialoguem com o tema abordado sem utilizar a Xilogravura? Descartei a possibilidade de utilizar tal técnica, apesar de dominá-la, pela falta de material necessário e tempo para talhar as madeiras, pois, apesar de parecer simples, trata-se de um processo demorado e minucioso. Então, decidi criar ilustrações que trazem em sua essência características da Xilogravura de folhetos de Cordel, como: monocromia, traços simples e bidimensionalidade. Apelidei as criações carinhosamente de "*Ilugravuras*", pois elas têm uma função ilustrativa, isto é, são informações visuais que possuem a função de comunicar e dialogar com as informações textuais às quais pertencem, ao mesmo tempo que agregam ainda mais informações e imitam a estética da Xilogravura das capas de folhetos.

A Literatura de Cordel anda de mãos dadas com a Xilogravura desde que passou a ser registrada nos folhetos, ganhando corporeidade para além da sua oralidade original. Assim, as ilustrações feitas de forma simples e barata passaram a acompanhar e dar visualidade ao tema central dos Cordéis. A técnica da Xilogravura consiste em talhar a



madeira para deixar um relevo na forma do desenho que se deseja, pintar este relevo com tinta tipográfica e colocá-la sobre o papel, muitas vezes numa prensa, possuindo, assim, semelhanças com um carimbo. As *Ilustravuras* aqui apresentadas foram construídas sob um raciocínio inverso ao do desenho para se tornarem espécies de gravuras ilustrativas. Enquanto no desenho adicionam-se materiais como lápis, caneta, giz, etc., no papel para a construção da imagem, nas ilustrações deste livro, busquei subtrair a imagem de um retângulo negro, associando esse raciocínio à técnica da xilogravura que subtrai da madeira o que não se quer utilizar para que a imagem tome a forma desejada.

Falarei de forma breve sobre cada *Ilustravura*, porém não direi tudo, para que você leia não apenas as palavras, mas também todas as imagens, e busque nelas não somente a representação de um texto, como também o acréscimo de informações para além da palavra.

A capa deste livro traz uma mulher de perfil com cabelos esvoaçantes e asas em sua mente. Ela ilustra como a literatura de cordel é capaz de ampliar a cognição e dar liberdade criativa aos seus praticantes e leitores. No “Prefácio”, vemos outra mulher a ler um cordel e o universo ao seu redor cada vez mais cheio de luzes, representando novos aprendizados e descobertas. Já na “Apresentação”, há um cérebro humano a florescer. Dele brotam três flores características do nosso sertão: helicônia, jitirana e língua-de-vaca. No capítulo intitulado “O processo de elaboração coletiva do Cordel em aulas de Arte-Educação”, busquei representar a Abordagem Triangular de Barbosa (2014) por meio de imagens simples que evocam o fazer (mãos), o ver/fruir (olho) e o contextualizar/conceituar (cérebro humano) integrados numa forma geométrica simples, o triângulo.



No capítulo seguinte, que trata da “Educação Estética de docentes, o universo do Cordel e a constituição de repertórios culturais”, idealizei uma figura espelhada e invertida que compartilha dos mesmos sentidos, pois compreendo a Educação Estética como construção da sensibilidade e considero que o docente que a incentiva na formação de novos docentes está envolvido num processo retroalimentador de sensibilização de si e do outro.

Para o capítulo denominado “Cordéis”, concebi uma árvore com 11 frutos, representando cada Cordel produzido no processo descrito no livro, e raízes expostas, tão grandes como seus galhos, fazendo alusão à propriedade, solidez e força da autora em sua proposta pedagógica antropofágica que culminou na produção dos textos dos futuros docentes. Em seguida, para cada um dos Cordéis, criei uma *Ilustração* que comunica e acrescenta algo. Não as resumirei aqui, pois desejo que você, leitor/a, leia os Cordéis e imagens de forma conjunta e realize sua própria fruição artística, colhendo e provando de cada fruto que este livro tem a oferecer.

Para finalizar, trago para o capítulo final, nomeado de “Algumas considerações”, a junção dos cinco sentidos do corpo humano, que intermedeiam nossa experiência de mundo e são as portas de entrada para as informações externas que recebemos cotidianamente. A Educação Estética visa ampliar nossa sensibilidade, adentrando em forma de Arte por meio de nossos sentidos, e aqui é posta como motor do processo formativo do ser. Desse modo, espero contribuir, por meio das *Ilustrações*, para a formação estética de quem estiver disposto a consumi-las fazendo uso das suas portas de acesso do exterior para o interior.



## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (org.). *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 2008.

BARROSO, Oswald. *Ceará mestiço*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2019.

BAYER, Raymond. *Historia de la estética*. Traducción Jamin Reuter. Ciudad de México, DF: Fondo de Cultura Económica, 1965.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as



diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 maio 2016.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília, DF: MEC, 2000.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 2 jul. 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 maio 2006a.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, 14 dez. 2006b.

BRASIL. Resolução nº 1, de 27 outubro de 2020. Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 2 out. 2020.

CARCHIA, Gianni; D'ANGELO, Paolo. *Dicionário de Estética*. Lisboa: 70, 2009.





CARVALHO, Gilmar. *A Xilogravura de Juazeiro do Norte*. Fortaleza: Iphan, 2014.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. *A montanha e o videogame: escritos sobre educação*. Campinas: Papirus, 2010.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. *Por que arte-educação?*. 22. ed. Campinas: Papirus, 2011.

MEIRA, Marly Ribeiro. *Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido sensível*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MORAES, Ana Cristina. *Culturas juvenis e redes sociais: Folheto de Cordel*. 2. ed. Fortaleza: Rouxinol do Rinaré, 2019a.

MORAES, Ana Cristina. *Educação Estética e cultura numa peleja medonha com descasos de governantes: Folheto de Cordel*. 2. ed. Fortaleza: Rouxinol do Rinaré, 2019b.

MORAES, Ana Cristina. *Educação Estética na Universidade: antropofagias e repertórios artístico-culturais de estudantes*. Curitiba: CRV; Fortaleza: EdUECE, 2016.

MORAES, Ana Cristina; OLIVEIRA, Georgia Tath Lima; RIBEIRO, Luis Távora Furtado. Saberes artísticos permeando a formação de pedagogos e seu eco nas escolas. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v. 34, p. 151-166, 2021.

MORAES, Ana Cristina; QUEIROZ, Juliane; LIMA, Izabel. Estágio de docência e experimentações estéticas em aulas de arte-educação. *Revista Digital do LAV*, Santa Maria, v. 12, n. 3, p. 112-133, 2019.



MORAES, Ana Cristina; MOURA, Andrea Sales Braga. Possibilidades estético-pedagógicas por meio do Fanzine e do Cordel. *Revista Dialogia*, São Paulo, n. 31, p. 197-206, 2019.

READ, Herbert Edward. *Educação pela arte*. Tradução Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, José Antônio. *História da Literatura de Cordel: Folheto de Cordel*. Fortaleza: Tupynanquim, 2007.

SCHILLER, Friedrich. *Cartas sobre a Educação Estética da humanidade*. São Paulo: EPU, 1991.

SCHILLER, Friedrich. *Cultura Estética e liberdade*. São Paulo: Hedra, 2009.

SCHILLER, Friedrich. *Do sublime ao trágico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SUASSUNA, Ariano. *Almanaque armorial*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

SUASSUNA, Ariano. *Iniciação à Estética*. Recife: EdUFPE, 1996.

TÔRRES, Paola. *Andei por aí: narrativas de uma médica em busca da Medicina*. Fortaleza: UFC, 2016.

UECE/FACEDI. *Projeto Político-Pedagógico: curso de Pedagogia*. Itapipoca: UECE, 2008. Mimeo.



VIANA, Arievaldo. *Acorda cordel na sala de aula: a Literatura Popular como ferramenta auxiliar na educação*. 2. ed. Fortaleza: Encaixe, 2010.

WELSCH, Wolfgang. Estetização e estetização profunda ou: a respeito da atualidade do estético nos dias de hoje. *Revista Porto Alegre*, Porto Alegre, v. 6, n. 9, p. 7-22, 1995.



# POSFÁCIO

**LUIS TÁVORA FURTADO RIBEIRO**

Professor Doutor – Faced/UFC

Vinculado aos Programas de Pós-Graduação  
em Educação – MAIE/UECE e UFC.

Escritor. Cordelista.



## Literatura de Cordel numa peleja medonha

Livro de Ana Cristina,  
Poetisa e professora,  
Que viaja pela arte  
De dois cordéis é autora.  
Outros sete com estudantes  
Seus versos muito importantes,  
Na vida ela é doutora.

Numa “peleja medonha”  
Traz estética e cultura.  
Pelas “redes sociais”  
Os jovens de alma pura.  
Tece versos na “oficina”  
Versejar é sua sina.  
Faz docência com ternura.

Sete obras de estudantes:  
Brasil, terra devastada.  
E um “lobo no poder”  
Educação exaltada.  
Itapipoca cem anos (104 anos)  
Na Facedi sem enganos (Facedi, UECE)  
Uma “história arretada”.



Na “arte triangular”:  
Primeiro a apreciação;  
A leitura e o contexto  
Para a boa compreensão;  
O artístico fazer  
Da vida para escrever;  
A serra, a praia e o sertão.

De Schiller<sup>13</sup> traz a ideia  
Do “impulso criativo”  
O lúdico é outro impulso  
A beleza é o motivo.  
Mundo real revelado  
O leitor admirado.  
Da alegria cativo.

A arte é o fundamento  
Na base da educação.  
Aristóteles<sup>14</sup> na Grécia,  
Metafísica de Platão<sup>15</sup>.  
Na Facedi<sup>16</sup>, Ana Cristina  
É mulher. Já foi menina.  
Mora em nosso coração.

---

<sup>13</sup> Friedrich Schiller (1759-1805), filósofo alemão.

<sup>14</sup> Aristóteles (384-322 antes de Cristo), fundador do Liceu, filósofo grego.

<sup>15</sup> Platão (427-347 antes de Cristo), fundador da Academia, filósofo em Atenas.

<sup>16</sup> Faculdade de Educação de Itapipoca (Facedi), Universidade Estadual do Ceará (UECE).



Em oficina de cordel  
Na prática a teoria.  
Para escrever os cordéis  
Tem um sobre a pandemia.  
A impressão em madeira  
Xilogravura certa.  
Estudantes na poesia.

Amor do marido e filhos  
Artista, intelectual.  
Da serra, sertão e praia  
Conhecimento geral.  
Ana Cristina é poeta.  
O amor é sua meta.  
Na crítica social.

É prosa e é poesia  
No verso metrificado.  
Traz poetas estrepantes  
Esse povo “arretado”.  
Vou-me que o sol vai raiar  
Só quis homenagear  
Este livro delicado.

Escrevi este Posfácio  
Em versos fiz minha prosa.  
Livro: “Impulsos criativos”.  
Vida longa e venturosa!  
Porque amor nunca é demais  
Ana Cristina Moraes  
De seus alunos a rosa.







## DECLARAÇÃO DE REVISÃO DO VERNÁCULO

Declara-se, para constituir prova junto à Coleção Práticas Educativas, vinculada à Editora da Universidade Estadual do Ceará (EdUECE), que, por intermédio do profissional infra-assinado<sup>1</sup>, foi procedida a correção gramatical e estilística do livro intitulado **Literatura de cordel em impulsos criativos na formação docente**, razão por que se firma a presente declaração, a fim de que surta os efeitos legais, nos termos do novo Acordo Ortográfico Lusófono, vigente desde 1º de janeiro de 2009.

Fortaleza-CE, 5 de julho de 2023.

*Felipe Aragão de Freitas Carneiro*

---

Felipe Aragão de Freitas Carneiro



## DECLARAÇÃO DE NORMALIZAÇÃO TÉCNICA

Declara-se, para constituir prova junto à Coleção Práticas Educativas, vinculada à Editora da Universidade Estadual do Ceará (EdUECE), que, por intermédio do profissional infra-assinado, foi procedida a normalização técnica do livro intitulado **Literatura de cordel em impulsos criativos na formação docente**, razão por que se firma a presente declaração, a fim de que surta os efeitos legais, nos termos das normas vigentes decretadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Fortaleza-CE, 5 de julho de 2023.

*Felipe Aragão de Freitas Carneiro*

---

Felipe Aragão de Freitas Carneiro

<sup>1</sup> Número do registro: 89.931.

**COLEÇÃO PRÁTICAS EDUCATIVAS**

01. FIALHO, Lia Machado Fiuza. *Assistência à criança e ao adolescente infrator no Brasil*: breve contextualização histórica. Fortaleza: EdUECE, 2014. 105 p. ISBN: 978-85-7826-199-3.
02. VASCONCELOS, José Gerardo. *O contexto autoritário no pós-1964*: novos e velhos atores na luta pela anistia. Fortaleza: EdUECE, 2014. 63 p. ISBN: 978-85-7826-211-2.
03. SANTANA, José Rogério; FIALHO, Lia Machado Fiuza; BRANDENBURG, Cristine; SANTOS JÚNIOR, Francisco Fleury Uchôa (org.). *Educação e saúde*: um olhar interdisciplinar. Fortaleza: EdUECE, 2014. 212 p. ISBN: 978-85-7826-225-9.
04. SANTANA, José Rogério; VASCONCELOS, José Gerardo; FIALHO, Lia Machado Fiuza; VASCONCELOS JÚNIOR, Raimundo Elmo de Paula (org.). *Golpe de 1964*: história, geopolítica e educação. Fortaleza: EdUECE, 2014. 342 p. ISBN: 978-85-7826-224-2.
05. SILVA, Sammia Castro; VASCONCELOS, José Gerardo; FIALHO, Lia Machado Fiuza (org.). *Capoeira no Ceará*. Fortaleza: EdUECE, 2014. 156 p. ISBN: 978-85-7826-218-1.
06. ADAD, Shara Jane Holanda Costa; PETIT, Sandra Haydée; SANTOS, Iraci dos; GAUTHIER, Jacques (org.). *Tudo que não inventamos é falso*: dispositivos artísticos para pesquisar, ensinar e aprender com a sociopoética. Fortaleza: EdUECE, 2014. 488 p. ISBN: 978-85-7826-219-8.
07. PAULO, Adriano Ferreira de; MIRANDA, Augusto Ridson de Araújo; MARQUES, Janote Pires; LIMA, Jeimes Mazza Correia; VIEIRA, Luiz Maciel Mourão (org.). *Ensino de História na educação básica*: reflexões, fontes e linguagens. Fortaleza: EdUECE, 2014. 381 p.
08. SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; PAZ, Sandra Regina (org.). *Políticas, currículos, aprendizagem e saberes*. Fortaleza: EdUECE, 2014. 381 p. ISBN: 978-85-7826-245-7.
09. VASCONCELOS, José Gerardo; SANTANA, José Rogério; FIALHO, Lia Machado Fiuza (org.). *História e práticas culturais na educação*. Fortaleza: EdUECE, 2014. 229 p. ISBN: 978-85-7826-246-4.
10. FIALHO, Lia Machado Fiuza; CASTRO, Edilson Silva; SILVA JÚNIOR, Roberto da (org.). *Teologia, História e Educação na contemporaneidade*. Fortaleza: EdUECE, 2014. 160 p. ISBN: 978-85-7826-237-2.
11. FIALHO, Lia Machado Fiuza; VASCONCELOS, José Gerardo; SANTANA, José Rogério (org.). *Biografia de mulheres*. Fortaleza: EdUECE, 2015. 163 p. ISBN: 978-85-7826-248-8.
12. MIRANDA, José da Cruz Bispo de; SILVA, Robson Carlos da (org.). *Entre o derreter e o enferrujar*: os desafios da educação e da formação profissional. Fortaleza: EdUECE, 2014. 401 p. ISBN: 978-85-7826-259-4.
13. SILVA, Robson Carlos da; MIRANDA, José da Cruz Bispo de (org.). *Cultura, sociedade e educação brasileira*: teceduras e interfaces possíveis. Fortaleza: EdUECE, 2014. 324 p. ISBN: 978-85-7826-260-0.
14. PETIT, Sandra Haydée. *Pretagogia*: pertencimento, corpo-dança afrodescendente e tradição oral africana na formação de professoras e professores – contribuições do legado africano para a implementação da Lei nº 10.639/03. Fortaleza: EdUECE, 2015. 253 p. ISBN: 978-85-7826-258-7.
15. SALES, José Albio Moreira de; SILVA, Bruno Miguel dos Santos Mendes da (org.). *Arte, tecnologia e poéticas contemporâneas*. Fortaleza: EdUECE, 2015. 421 p. ISBN: 978-85-7826-262-4.



16. LEITE, Raimundo Hélio (org.). *Avaliação: um caminho para o descortinar de novos conhecimentos*. Fortaleza: EdUECE, 2015. 345 p. ISBN: 978-85-7826-261-7.
17. CASTRO FILHO, José Aires de; SILVA, Maria Auricélia da; MAIA, Dennys Leite (org.). *Lições do projeto um computador por aluno: estudos e pesquisas no contexto da escola pública*. Fortaleza: EdUECE, 2015. 330 p. ISBN: 978-85-7826-266-2.
18. CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; MATOS, Kelma Socorro Lopes de (org.). *Psicologia da educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão*. 3. ed. Fortaleza: EdUECE, 2015. 269 p.
19. FIALHO, Lia Machado Fiuzza; CACAU, Josabete Bezerra (org.). *Juventudes e políticas públicas*. Fortaleza: EdUECE, 2015. 247 p. ISBN: 978-85-7826-298-3.
20. LIMA, Maria Socorro Lucena; CAVALCANTE, Maria Marina Dias; SALES, José Albio Moreira de; FARIAS, Isabel Maria Sabino de (org.). *Didática e prática de ensino na relação com a escola*. Fortaleza: EdUECE, 2015. 245 p. ISBN: 978-85-7826-296-9.
21. FARIAS, Isabel Maria Sabino de; LIMA, Maria Socorro Lucena; CAVALCANTE, Maria Marina Dias; SALES, José Albio Moreira de (org.). *Didática e prática de ensino na relação com a formação de professores*. Fortaleza: EdUECE, 2015. 145 p. ISBN: 978-85-7826-293-8.
22. SALES, José Albio Moreira de; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; LIMA, Maria Socorro Lucena; CAVALCANTE, Maria Marina Dias (org.). *Didática e prática de ensino na relação com a sociedade*. Fortaleza: EdUECE, 2015. 213 p. ISBN: 978-85-7826-294-5.
23. CAVALCANTE, Maria Marina Dias; SALES, José Albio Moreira de; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; LIMA, Maria Socorro Lucena (org.). *Didática e prática de ensino: diálogos sobre a escola, a formação de professores e a sociedade*. EdUECE, 2015. 257 p. ISBN: 978-85-7826-295-2.
24. VASCONCELOS, José Gerardo; RODRIGUES, Rui Martinho; ALBUQUERQUE, José Cândido Lustosa Bittencourt de (org.). *Contratualismo, política e educação*. Fortaleza: EdUECE, 2015. 73 p. ISBN: 978-85-7826-297-6.
25. XÁVIER, Antônio Roberto; TAVARES, Rosalina Semedo de Andrade; FIALHO, Lia Machado Fiuzza (org.). *Administração pública: desafios contemporâneos*. Fortaleza: EdUECE, 2015. 181 p.
26. FIALHO, Lia Machado Fiuzza; CASTRO, Edilson Silva; CASTRO, Jéssyca Lages de Carvalho (org.). *(Auto)Biografias e formação docente*. Fortaleza: EdUECE, 2015. 229 p. ISBN: 978-85-7826-271-6.
27. FIALHO, Lia Machado Fiuzza; VASCONCELOS, José Gerardo; SANTANA, José Rogério; VASCONCELOS JÚNIOR, Raimundo Elmo de Paula; MARTINHO RODRIGUES, Rui (org.). *História, literatura e educação*. Fortaleza: EdUECE, 2015. 299 p. ISBN: 978-85-7826-273-0.
28. MAGALHÃES JUNIOR, Antonio Germano; ARAÚJO, Fátima Maria Leitão (org.). *Ensino & linguagens da História*. Fortaleza: EdUECE, 2015. 371 p. ISBN: 978-85-7826-274-7.
29. NUNES, Maria Lúcia da Silva; MACHADO, Charliton José dos Santos; VASCONCELOS, Larissa Meira de (org.). *Diálogos sobre Gênero, Cultura e História*. Fortaleza: EdUECE, 2015. 175 p. ISBN: 978-85-7826-213-6.
30. MATOS, Kelma Socorro Lopes de (org.). *Cultura de paz, educação e espiritualidade II*. Fortaleza: EdUECE, 2015. 471 p. ISBN: 978-85-8126-094-5.
31. MARINHO, Maria Assunção de Lima; ARAÚJO, Helena de Lima Marinho Rodrigues; ANDRADE, Francisca Rejane Bezerra (org.). *Economia, políticas sociais e educação: tecendo diálogos*. Fortaleza: EdUECE, 2016. 194 p. ISBN: 978-85-7826-317-1.



32. FIALHO, Lia Machado Fiuza; MACIEL, Francisco Cristiano Góes (org.). *Polifonia em juventudes*. Fortaleza: EdUECE, 2015. 234 p. ISBN: 978-85-7826-299-0.
33. SANTANA, José Rogério; BRANDENBURG, Cristine; MOTTA, Bruna Germana Nunes; FREITAS, Munique de Souza; RIBEIRO, Júlio Wilson (org.). *Educação e métodos digitais: uma abordagem em ensino contemporâneo em pesquisa*. Fortaleza: EdUECE, 2016. 214 p. ISBN: 978-85-7826-318-8.
34. OLINDA, Ercília Maria Braga de; SILVA, Adriana Maria Simião da (org.). *Vidas em romaria*. Fortaleza: EdUECE, 2016. 438 p. ISBN: 978-85-7826-380-5.
35. SILVA JÚNIOR, Roberto da (org.). *Educação brasileira e suas interfaces*. Fortaleza: EdUECE, 2016. 158 p. ISBN: 978-85-7826-379-9.
36. MALOMALO, Bas'Illele; RAMOS, Jeannette Filomeno Pouchain (org.). *Cá e acolá: pesquisa e prática no ensino de história e cultura africana e afro-brasileira*. Fortaleza: EdUECE, 2016. 238 p.
37. FIALHO, Lia Machado Fiuza. *Assistência à criança e ao adolescente "infrator" no Brasil: breve contextualização histórica*. 2. ed. Fortaleza: EdUECE, 2016. 112 p. ISBN: 978-85-7826-337-9.
38. MARQUES, Janote Pires; FONSECA, Emanuelle Oliveira da; VASCONCELOS, Karla Colares (org.). *Formação de professores: pesquisas, experiências e reflexões*. Fortaleza: EdUECE, 2016. 194 p. ISBN: 978-85-7826-407-9.
39. SILVA, Henrique Barbosa; RIBEIRO, Ana Paula de Medeiros; CARVALHO, Alanna Oliveira Pereira (org.). *A democratização da gestão educacional: criação e fortalecimento dos Conselhos Municipais de Educação no Ceará*. Fortaleza: EdUECE, 2016. 144 p. ISBN: 978-85-7826-367-6.
40. SILVA, Lucas Melgaço da; CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima; OLIVEIRA, Roberta Lúcia Santos de (org.). *Estudos em educação: formação, gestão e prática docente*. Fortaleza: EdUECE, 2016. 425 p. ISBN: 978-85-7826-433-8.
41. SILVA JÚNIOR, Roberto da; SILVA, Dogival Alencar da (org.). *História, políticas públicas e educação*. Fortaleza: EdUECE, 2016. 183 p. ISBN: 978-85-7826-435-2.
42. VASCONCELOS, José Gerardo; ARAÚJO, Marta Maria de (org.). *Narrativas de mulheres educadoras militantes no contexto autoritário brasileiro (1964-1979)*. Fortaleza: EdUECE, 2016. 104 p. ISBN: 978-85-7826-436-9.
43. MATOS, Kelma Socorro Lopes de (org.). *Cultura de paz, educação e espiritualidade III*. Fortaleza: EdUECE, 2016. 456 p. ISBN: 978-85-7826-437-6.
44. PORTO, José Hélcio Alves. *Escritos: do hoje & sempre poesias para todos momentos*. Fortaleza: EdUECE, 2016. 124 p. ISBN: 978-85-7826-438-3.
45. FIALHO, Lia Machado Fiuza; LOPES, Tania Maria Rodrigues; BRANDENBURG, Cristine (org.). *Educação, memórias e narrativas*. Fortaleza: EdUECE, 2016. 179 p. ISBN: 978-85-7826-452-9.
46. FIALHO, Lia Machado Fiuza; TELES, Mary Anne (org.). *Juventudes em debate*. Fortaleza: EdUECE, 2016. 355 p. ISBN: 978-85-7826-453-6.
47. ANDRADE, Francisca Rejane Bezerra; SANTOS, Geórgia Patrícia Guimarães dos; CAVAIGNAC, Mônica Duarte (org.). *Educação em debate: reflexões sobre ensino superior, educação profissional e assistência estudantil*. Fortaleza: EdUECE, 2016. 243 p. ISBN: 978-85-7826-463-5.
48. SILVA, Lucas Melgaço da; CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima (org.). *As voltas da avaliação educacional em múltiplos caminhos*. Fortaleza: EdUECE, 2016. 425 p. ISBN: 978-85-7826-464-2.
49. SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; MARTINS, Elcimar Simão (org.). *Ensino médio: políticas educacionais, diversidades, contextos locais*. Fortaleza: EdUECE, 2016. 235 p. ISBN: 978-85-7826-462-8.
50. NUNES, Maria Lúcia da Silva; TEIXEIRA, Mariana Marques; MACHADO, Charliton José dos Santos; ROCHA, Samuel Rodrigues da (org.). *Eu conto,*



- you count*: readings and research (auto)biographical. Fortaleza: EdUECE, 2016. 235 p. ISBN: 978-85-7826-506-9.
51. MARTINHO RODRIGUES, Rui. *Diálogos transdisciplinares*. Fortaleza: EdUECE, 2017. 142 p. ISBN: 978-85-7826-505-2.
  51. ANDRADE, Francisca Rejane Bezerra (org.). *Serviço Social: uma profissão, distintos olhares*. Fortaleza: EdUECE, 2017. 278 p. ISBN: 978-85-7826-478-9.
  52. VASCONCELOS, José Gerardo; XAVIER, Antônio Roberto; FERREIRA, Tereza Maria da Silva (org.). *História, memória e narrativas biográficas*. Fortaleza: EdUECE, 2017. 191 p. ISBN: 978-85-7826-538-0.
  53. SANTOS, Patrícia Fernanda da Costa; SENA, Flávia Sousa de; GONÇALVES, Luiz Gonzaga; FURTADO, Quezia Vila Flor (org.). *Memórias escolares: quebrando o silêncio...* Fortaleza: EdUECE, 2017. 178 p. ISBN: 978-85-7826-537-3.
  54. CARVALHO, Scarlett O'hara Costa; FIALHO, Lia Machado Fiuza; VASCONCELOS, José Gerardo. *O pedagogo na Assistência Social*. Fortaleza: EdUECE, 2017. 122 p. ISBN: 978-85-7826-536-6.
  55. FIALHO, Lia Machado Fiuza; LOPES, Tania Maria Rodrigues (org.). *Docência e formação: percursos e narrativas*. Fortaleza: EdUECE, 2017. 198 p. ISBN: 978-85-7826-551-9.
  56. LEITE, Raimundo Hélio; ARAÚJO, Karlane Holanda; SILVA, Lucas Melgaço da (org.). *Avaliação educacional: estudos e práticas institucionais de políticas de eficácia*. Fortaleza: EdUECE, 2017. 242 p. ISBN: 978-85-7826-554-0.
  57. CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima; SILVA, Lucas Melgaço da; ARAÚJO, Karlane Holanda (org.). *Avaliação da aprendizagem: a pluralidade de práticas e suas implicações na educação*. Fortaleza: EdUECE, 2017. 380 p. ISBN: 978-85-7826-553-3.
  58. SANTOS, Jean Mac Cole Tavares (org.). *Pesquisa em ensino e interdisciplinaridades: aproximações com o contexto escolar*. Fortaleza: EdUECE, 2017. 178 p. ISBN: 978-85-7826-560-01.
  59. MATOS, Kelma Socorro Lopes de (org.). *Cultura de paz, educação e espiritualidade IV*. Fortaleza: EdUECE, 2017. 346 p. ISBN: 978-85-7826-563-2.
  60. MUNIZ, Cellina Rodrigues (org.). *Linguagens do riso, práticas discursivas do humor*. Fortaleza: EdUECE, 2017. 186 p. ISBN: 978-85-7826-555-7.
  61. MARTINHO RODRIGUES, Rui. *Talvez em nome do povo... Uma legitimidade peculiar*. Fortaleza: EdUECE, 2017. 340 p. ISBN: 978-85-7826-562-5.
  62. MARTINHO RODRIGUES, Rui. *Política, Identidade, Educação e História*. Fortaleza: EdUECE, 2017. 172 p. ISBN: 978-85-7826-564-9.
  63. OLINDA, Ercília Maria Braga de; GOLDBERG, Luciane Germano (org.). *Pesquisa (auto)biográfica em Educação: afetos e (trans)formações*. Fortaleza: EdUECE, 2017. 445 p. ISBN: 978-85-7826-574-8.
  64. MARTINHO RODRIGUES, Rui. *O desafio do conhecimento histórico*. Fortaleza: EdUECE, 2017. 130 p. ISBN: 978-85-7826-575-5.
  65. RIBEIRO, Ana Paula de Medeiros; FAÇANHA, Cristina Soares; COELHO, Tâmara Maria Bezerra Costa (org.). *Costurando histórias: conceitos, cartas e contos*. Fortaleza: EdUECE, 2017. 182 p. ISBN: 978-85-7826-561-8.
  66. BRANDENBURG, Cristine; SILVA, Jociana Cavalcante da; SILVA, Jáderson Cavalcante da (org.). *Interface entre Educação, Educação Física e Saúde*. Fortaleza: EdUECE, 2017. 211 p. ISBN: 978-85-7826-576-2.
  67. FARIAS, Isabel Maria Sabino de; JARDILINO, José Rubens Lima; SILVESTRE, Magali Aparecida; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de (org.). *Pesquisa em Rede: diálogos de formação em contextos coletivos de conhecimento*. Fortaleza: EdUECE, 2018. 171 p. ISBN: 978-85-7826-577-9.



68. MOREIRA, Eugenio Eduardo Pimentel; RIBEIRO, Ana Paula de Medeiros; MARQUES, Cláudio de Albuquerque (Autores). *Implantação e atuação do Sistema de Monitoramento e avaliação do Programa Seguro-Desemprego*: estudo de caso. Fortaleza: EdUECE, 2017. 340 p. ISBN: 978-85-7826-591-5.
69. XAVIER, Antônio Roberto; FERREIRA, Tereza Maria da Silva; MATOS, Camila Saraiva de (org.). *Pesquisas educacionais*: abordagens teórico-metodológicas. Fortaleza: EdUECE, 2017. 271 p. ISBN: 978-85-7826-602-8.
70. ADAD, Shara Jane Holanda Costa; COSTA, Hercilene Maria e Silva (org.). *Entrelugares*: Tecidos Sociopoéticos em Revista. Fortaleza: EdUECE, 2017. 273 p. 978-85-7826-628-8.
71. MACHADO, Maria do Livramento da Silva (org.). *Jovens bailarinas de Vazantinha*: conceitos de corpo nos entrelaces afroancestrais da dança na educação. Fortaleza: EdUECE, 2018. 337 p. ISBN: 978-85-7826-637-0.
72. MACHADO, Maria do Livramento da Silva (org.). *Jovens bailarinas de Vazantinha*: conceitos de corpo nos entrelaces afroancestrais da dança na educação. Fortaleza: EdUECE, 2018. 337 p. ISBN: 978-85-7826-638-7 (E-book).
73. SANTOS, Maria Dilma Andrade Vieira dos. *Jovens circenses na corda bamba*: confetos sobre o riso e o corpo na educação em movimento. Fortaleza: EdUECE, 2018. 227 p. ISBN: 978-85-7826-639-4.
74. SANTOS, Maria Dilma Andrade Vieira dos. *Jovens circenses na corda bamba*: confetos sobre o riso e o corpo na educação em movimento. Fortaleza: EdUECE, 2018. 227 p. ISBN: 978-85-7826-640-0 (E-book).
75. SILVA, Kricia de Sousa. *"Manobras" sociopoéticas*: aprendendo em movimento com skatistas do litoral do Piauí. Fortaleza: EdUECE, 2018. 224 p. ISBN: 978-85-7826-641-7.
76. SILVA, Kricia de Sousa. *"Manobras" sociopoéticas*: aprendendo em movimento com skatistas do litoral do Piauí. Fortaleza: EdUECE, 2018. 224 p. ISBN: 978-85-7826-636-3 (E-book).
77. VIEIRA, Maria Dolores dos Santos. *Entre acordes das relações de gênero*: a Orquestra Jovem da Escola "Padre Luis de Castro Brasileiro" em União-Piauí. Fortaleza: EdUECE, 2018. 247 p. ISBN: 978-85-7826-647-9.
78. XAVIER, Antônio Roberto; FIALHO, Lia Machado Fiuza; VASCONCELOS, José Gerardo (Autores). *História, memória e educação*: aspectos conceituais e teórico-epistemológicos. Fortaleza: EdUECE, 2018. 193 p. ISBN: 978-85-7826-648-6.
79. MACHADO, Charliton José dos Santos (org.). *Desafios da escrita biográfica*: experiências de pesquisas. Fortaleza: EdUECE, 2018. 237 p. ISBN: 978-85-7826-654-7.
80. MACHADO, Charliton José dos Santos (org.). *Desafios da escrita biográfica*: experiências de pesquisas. Fortaleza: EdUECE, 2018. 237 p. ISBN: 978-85-7826-653-0 (E-book).
81. OLIVEIRA, Mayara Danyelle Rodrigues de. *Rabiscos rizomáticos sobre alegria na escola*. Fortaleza: EdUECE, 2018. 210 p. ISBN: 978-85-7826-651-6.
82. OLIVEIRA, Mayara Danyelle Rodrigues de. *Rabiscos rizomáticos sobre alegria na escola*. Fortaleza: EdUECE, 2018. 210 p. ISBN: 978-85-7826-652-3 (E-book).
83. SOUZA, Sandro Soares de. *Corpos movediços, vivências libertárias*: a criação de confetos sociopoéticos acerca da autogestão. Fortaleza: EdUECE, 2018. 275 p. ISBN: 978-85-7826-650-9.
84. SOUZA, Sandro Soares de. *Corpos movediços, vivências libertárias*: a criação de confetos sociopoéticos acerca da autogestão. Fortaleza: EdUECE, 2018. 275 p. ISBN: 978-85-7826-649-3 (E-book).



85. SANTOS, Vanessa Nunes dos. *Sociopoetizando a filosofia de jovens sobre as violências e a relação com a convivência na escola, em Teresina-PI*. Fortaleza: EdUECE, 2018. 257 p. ISBN: 978-85-7826-664-6.
86. SANTOS, Vanessa Nunes dos. *Sociopoetizando a filosofia de jovens sobre as violências e a relação com a convivência na escola, em Teresina-PI*. Fortaleza: EdUECE, 2018. 257 p. ISBN: 978-85-7826-662-2 (E-book).
87. MACHADO, Charliton José dos Santos; NUNES, Maria Lúcia da Silva; SANTANA, Ajanayr Michelly Sobral (org.). *Gênero e cultura: questões políticas, históricas e educacionais*. Fortaleza: EdUECE, 2019. 281 p. ISBN: 978-85-7826-673-8.
88. XAVIER, Antônio Roberto; MALUF, Sâmia Nagib; CYSNE, Maria do Rosário de Fátima Portela (org.). *Gestão e políticas públicas: estratégias, práticas e desafios*. Fortaleza: EdUECE, 2019. 197 p. ISBN: 978-85-7826-670-7.
89. DAMASCENO, MARIA NOBRE. *Lições da Pedagogia de Jesus: amor, ensino e justiça*. Fortaleza: EdUECE, 2019. 119 p. ISBN: 978-85-7826-689-9.
90. ADAD, Clara Jane Costa. *Candomblé e Direito: tradições em diálogo*. Fortaleza: EdUECE, 2019. 155 p. ISBN: 978-85-7826-690-5.
91. ADAD, Clara Jane Costa. *Candomblé e Direito: tradições em diálogo*. Fortaleza: EdUECE, 2019. 155 p. ISBN: 978-85-7826-691-2 (E-book).
92. MACHADO, Charliton José dos Santos; NUNES, Maria Lúcia da Silva (Autores). *Tudo azul com dona Neuza: Poder e Disputa Local em 1968*. Fortaleza: EdUECE, 2019. 141 p. ISBN: 978-85-7826-670-7.
93. XAVIER, Antônio Roberto; MALUF, Sâmia Nagib; CYSNE, Maria do Rosário de Fátima Portela (org.). *Gestão e políticas públicas: estratégias, práticas e desafios*. Fortaleza: EdUECE, 2019. 197 p. ISBN: 978-85-7826-671-4 (E-book).
94. GAMA, Marta. *Entrelugares de direito e arte: experiência artística e criação na formação do jurista*. Fortaleza: EdUECE, 2019. 445 p. ISBN: 978-85-7826-702-5.
95. GAMA, Marta. *Entrelugares de direito e arte: experiência artística e criação na formação do jurista*. Fortaleza: EdUECE, 2019. 445 p. ISBN: 978-85-7826-703-2 (E-book).
96. LEITINHO, Meirecele Caliope; DIAS, Ana Maria Iorio (org.). *Discutindo o pensamento curricular: processos formativos*. Fortaleza: EdUECE, 2019. 203 p. ISBN: 978-85-7826-701-8.
97. BEZERRA, Milena de Holanda Oliveira; GADELHA, Raimunda Rosilene Magalhães; CARNEIRO, Stânia Nágila Vasconcelos; FERREIRA, Paulo Jorge de Oliveira (org.). *Educação e saúde: vivendo e trocando experiências no Programa de Educação pelo Trabalho (PET)*. Fortaleza: EdUECE, 2019. 233 p. ISBN: 978-85-7826-713-1 (E-book).
98. SUCUPIRA, Tânia Gorayeb; VASCONCELOS, José Gerardo; FIALHO; Lia Machado Fiuzza. *Quilombo Boqueirão da Arara, Ceará: memórias, histórias e práticas educativas*. Fortaleza: EdUECE, 2019. 151 p. ISBN: 978-85-7826-687-5.
99. RIBEIRO, Luís Távora Furtado; SILVA, Samara Mendes Araújo; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura (org.). *Debates em História da Educação e Formação de Professores: perspectivas da educação contemporânea*. Fortaleza: EdUECE, 2019. 300 p. ISBN: 978-85-7826-724-7 (E-book).
100. BRANDENBURG, Cristine; SILVA, Jociana Cavalcante da (org.). *Práticas de ensino: semeando produções científicas parceiras*. Fortaleza: EdUECE, 2019. 179 p. ISBN: 978-85-7826-725-4.
101. MACHADO, Charliton José dos Santos; NUNES, Maria Lúcia da Silva; SANTANA, Ajanayr Michelly Sobral (org.). *Exercício da escrita (auto)biográfica*. Fortaleza: EdUECE, 2019. 398 p. ISBN: 978-85-7826-723-0 (E-book).



102. SILVA; Adryel Vieira Caetano da; NASCIMENTO; Jordana Marjorie Barbosa do; VIEIRA, Lívia Moreira Lima; LOPES, Thaynara Ferreira; CARVALHO, Rhanna Emanuela Fontenele Lima de (org.). *25 Anos de PET Enfermagem: uma trajetória de pesquisa, conhecimento e promoção de saúde*. Fortaleza: EdUECE, 2019. 215 p. ISBN: 978-85-7826-745-2 (E-book).
103. SILVA, Maria do Socorro Borges da. *De “mulher-maravilha” a “cidadão persi”*: professoras capulana do educar em direitos humanos. Fortaleza: EdUECE, 2019. 109 p. ISBN: 978-85-7826-753-7.
104. COSTA, Hercilene Maria e Silva; ADAD, Shara Jane Holanda Costa (org.). *Círculo de cultura sociopoético*: diálogos com Paulo Freire sempre!. Fortaleza: EdUECE, 2019. 190 p. ISBN: 978-85-7826-741-4 (E-book).
105. MELO, Deywid Wagner de; MOTA, Maria Danielle Araújo; MAKIYAMA, Simone (org.). *Letramentos e suas múltiplas faces*: experiências do PIBID na UFAL. Fortaleza: EdUECE, 2019. 458 p.
106. AMARAL, Maria Gerlaine Belchior; MACIEL, Maria José Camelo; OLIVEIRA, Antonio Marcone de (org.). *Pedagogia do trabalho*: a atuação do pedagogo na educação profissional. Fortaleza: EdUECE, 2020. 214 p. ISBN: 978-85-7826-774-2.
107. AMARAL, Maria Gerlaine Belchior; MACIEL, Maria José Camelo; OLIVEIRA, Antonio Marcone de (org.). *Pedagogia do trabalho*: a atuação do pedagogo na educação profissional. Fortaleza: EdUECE, 2020. 214 p. ISBN: 978-85-7826-775-9 (E-book).
108. LEITE, Luciana de Lima Lopes. *Ocupar é reexistir! Práticas artísticas como tática de resistência nas ocupações do coletivo ocupArthe, em Teresina (2014)*. Fortaleza: EdUECE, 2019. 266 p. ISBN: 978-85-7826-779-7 (E-book).
109. GOMES, Wagner. *Ensino de História e interdisciplinaridade*: reflexões epistemológicas. Fortaleza: EdUECE, 2020. 185 p. ISBN: 979-65-86445-00-8. (E-book).
110. MELO, Deywid Wagner de; MOTA, Maria Danielle Araújo; MAKIYAMA, Simone (org.). *Letramentos e suas múltiplas faces*: experiências do PIBID na UFAL. Fortaleza: EdUECE, 2019. 458 p. ISBN: 978-65-86445-05-3. (E-book).
111. ALVES, Danielle Coelho; VALE, Erlenia Sobral do; CAMELO, Renata Albuquerque (org.). *Instrumentos e técnicas do Serviço Social*: desafios cotidianos para uma instrumentalidade mediada. Fortaleza: EdUECE, 2020. 411 p. ISBN: 978-65-86445-01-5.
112. NUNES, Maria Lúcia da Silva (org.). *Paisagens da história da educação*: memórias, imprensa e literatura. Fortaleza: EdUECE, 2020. 216 p. ISBN: 978-65-86445-07-7.
113. MORAES, Ana Cristina de; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura; RODRIGUES, Cicera Sineide Dantas (org.). *Arte, docência e práticas educativas*: experiências e contextos. Fortaleza: EdUECE, 2020. 656 p. ISBN: 978-65-86445-25-1. (E-book).
114. SILVA, Maria do Socorro Borges da; FARIAS, Emerson de Souza. *Educação e direitos humanos de crianças e adolescentes*. Fortaleza: EdUECE, 2020. 110 p. ISBN: 978-65-86445-29-9 (E-book).
115. VIANA, Patrícia Ferreira de Sousa; ADAD, Shara Jane Holanda Costa. *A sociopoética como inovação metodológica na pesquisa em saúde bucal coletiva, com jovens em formação*. Fortaleza: EdUECE, 2020. 186 p. ISBN: 978-65-86445-34-3. (E-book).
116. OLINDA, Ercília Maria Braga de; PAZ, Renata Marinho (org.). *Narrativas autobiográficas e religiosidade*. Fortaleza: EdUECE, 2020. 421 p. ISBN: 978-65-86445-43-5. (E-book).





117. ARAÚJO, Conceição de Maria Sousa. *Ensinar e aprender filosofia numa perspectiva ética*. Fortaleza: EdUECE, 2020. 236 p. ISBN: 978-65-86445-48-0. (E-book).
118. MACHADO, Charliton José dos Santos; NUNES, Maria Lúcia da Silva; LACET, Juliana Aparecida Lemos. *Maria Camélia Pessoa da Costa: educação como missão de vida*. Fortaleza: EdUECE, 2021. 216 p. ISBN: 978-65-86445-55-8 (E-book).
119. MACHADO, Charliton José dos Santos; NUNES, Maria Lúcia da Silva; LACET, Juliana Aparecida Lemos. *Maria Camélia Pessoa da Costa: educação como missão de vida*. Fortaleza: EdUECE, 2021. 216 p. ISBN: 978-65-86445-51-0.
120. ADAD, Shara Jane Holanda Costa; LIMA, Joana D'arc de Sousa; BRITO, Antônia Edna. *Práticas educativas: múltiplas experiências em educação*. Fortaleza: EdUECE, 2021. 558 p. ISBN: 978-65-86445-62-6 (E-book).
121. RIBEIRO, Luis Távora Furtado; SILVA, Samara Mendes Araújo; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura (org.). *Formação e experiências docentes: práticas pedagógicas em diferentes contextos e cenários: perspectivas da educação contemporânea*. Fortaleza: EdUECE, 2019. 475 p. ISBN: 978-65-86445-70-1 (E-book).
122. CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de (org.). *Psicologia da educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão*. 3. ed. Fortaleza: EdUECE, 2021. 277 p. ISBN: 978-65-86445-69-5. (E-book).
123. SILVA, Hebelyanne Pimentel da. *Uma década de prosa: impressos e impressões da professora e jornalista Maria Mariá (1953-1959)*. Fortaleza: EdUECE, 2021. 289 p. ISBN: 978-65-86445-71-8. (E-book).
124. LIMA, Caciano Silva. *Sociopoética no Brasil: uma pesquisa com Educadores Museais*. Fortaleza: EdUECE, 2021. 193 p. ISBN: 978-65-86445-79-4. (E-book).
125. LIMA, Caciano Silva. *Sociopoética no Brasil: uma pesquisa com Educadores Museais*. Fortaleza: EdUECE, 2021. 193 p. ISBN: 978-65-86445-80-0.
126. AMARAL, Maria Gerlaine Belchior; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; ARAÚJO, Talita Medeiros de (org.). *Pedagogia jurídica no Brasil: questões teóricas e práticas de um campo em construção*. Fortaleza: EdUECE, 2021. 453 p. ISBN: 978-65-86445-88-6.
127. AMARAL, Maria Gerlaine Belchior; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; ARAÚJO, Talita Medeiros de (org.). *Pedagogia jurídica no Brasil: questões teóricas e práticas de um campo em construção*. Fortaleza: EdUECE, 2021. 453 p. ISBN: 978-65-86445-89-3 (E-book).
128. CARVALHO, Scarlett O'Hara Costa; FIALHO, Lia Machado Fiuza. *Irmã Maria Montenegro: uma vida dedicada à educação*. Fortaleza: EdUECE, 2021. 166 p. ISBN: 978-65-86445-95-4. (E-book).
129. SANTOS, Francisca Mayane Benvindo dos; FIALHO, Lia Machado Fiuza; SALES, José Albio Moreira de. *Maria Socorro Lucena Lima: educadora cearense referência na formação de professores*. Fortaleza: EdUECE, 2021. 183 p. ISBN: 978-65-86445-98-5. (E-book).
130. SOUZA, Antoniele Silvana de Melo; FIALHO, Lia Machado Fiuza; SALES, José Albio Moreira de. *Donêta Leite: biografia de uma educadora religiosa*. Fortaleza: EdUECE, 2021. 207 p. ISBN: 978-65-86445-96-1 (E-book).
131. ALVES, Danielle Coelho; VALE, Erlenia Sobral do; CAMELO, Renata Albuquerque (org.). *Instrumentos e técnicas do Serviço Social: desafios cotidianos para uma instrumentalidade mediada*. Fortaleza: EdUECE, 2021. 411 p. ISBN: 978-65-86445-97-8. (E-book).
132. MARTINS, Elcimar Simão; COSTA, Elisângela André da Silva; CAVALCANTE, Maria Marina Dias; LIMA, Maria Socorro Lucena (org.). *Pesquisa educa-*



- cional: tecituras colaborativas na pós-graduação. Fortaleza: EdUECE, 2021. 200 p. ISBN: 978-65-86445-99-2.*
133. SILVA, Gustavo Augusto Fonseca. *Por uma educação linguística libertadora: os estudos gramaticais no ensino básico à luz da pedagogia de Paulo Freire. Fortaleza: EdUECE, 2021. 176 p. ISBN: 978-85-7826-788-9 (E-book).*
  134. FREIRE, Vitória Cherida Costa; FIALHO, Lia Machado Fiuza. *Maria Luiza Fontenele: formação educacional e política. Fortaleza: EdUECE, 2021. 212 p. ISBN: 978-85-7826-790-2 (E-book).*
  135. XAVIER, Antônio Roberto; KANIKADAN, Andrea Yumi Sugishita; SOUSA, José Weyne de Freitas (org.). *Planejamento, políticas públicas e gestão sustentável: demandas sociais contemporâneas. Fortaleza: EdUECE, 2021. 176 p. ISBN: 978-85-7826-787-2 (E-book).*
  136. XAVIER, Antônio Roberto; SANTOS, José Cleilson de Paiva dos; SILVA, Ana Maria Alves da (org.). *Saberes tradicionais, políticas e ações sustentáveis: múltiplos atores, diversas abordagens. Fortaleza: EdUECE, 2021. 229 p. ISBN: 978-85-7826-786-5 (E-book).*
  137. SANTOS, Francisca Mayane Benvindo dos; FIALHO, Lia Machado Fiuza; SALES, José Albio Moreira de. *Maria Socorro Lucena Lima: educadora cearense referência na formação de professores. Fortaleza: EdUECE, 2021. 183 p. ISBN: 978-85-7826-796-4.*
  138. CARVALHO, Scarlett O'Hara Costa; FIALHO, Lia Machado Fiuza. *Irmã Maria Montenegro: uma vida dedicada à educação. Fortaleza: EdUECE, 2021. 164 p. ISBN: 978-85-7826-795-7.*
  139. GAUTHIER, Jacques; AMARAL, Augusto Luís Medeiros; AMARAL, Raquel Ávila; ARAÚJO, Natan; GAUTHIER, Maria do Rosário da Soledade; STEIN, Yanée Maudia. *A borboleta cuidamor ambiental: uma pesquisa sociopoética herética com medicinas indígenas e leitura de inspiração guarani dos dados de pesquisa. Fortaleza: EdUECE, 2021. 248 p. ISBN: 978-85-7826-792-6 (E-book).*
  140. MACIEL, Jocyana Cavalcante da Silva; BRANDENBURG, Cristine; BARON, Miriam Viviane. *Caminhos para o protagonismo em seus espaços da educação e saúde. Fortaleza: EdUECE, 2021. 172 p. ISBN: 978-85-7826-799-5.*
  141. VIEIRA, Arlindo Mendes; MARTINS, Elcimar Simão; COSTA, Elisangela André da Silva; FREIRE, Jacqueline Cunha da Serra; LIMA, Maria Socorro Lucena; ALMEIDA, Sinara Mota Neves de (org.). *Tecituras decoloniais da formação de professores: incertezas, desafios e lutas. Fortaleza: EdUECE, 2021. 258 p. ISBN: 978-85-7826-812-1 (E-book).*
  142. MARTINS, Elcimar Simão; COSTA, Elisangela André da Silva; CAVALCANTE, Maria Marina Dias; LIMA, Maria Socorro Lucena (org.). *Pesquisa educacional: tecituras colaborativas na pós-graduação. Fortaleza: EdUECE, 2021. 200 p. ISBN: 978-85-7826-803-9 (E-book).*
  143. CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura; FALCÃO, Giovana Maria Belém (org.). *Marcos da constituição da identidade docente: narrativas expressas em cartas pedagógicas. Fortaleza: EdUECE, 2022. 194 p. ISBN: 978-85-7826-817-6. (E-book).*
  144. CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura; FALCÃO, Giovana Maria Belém (org.). *Marcos da constituição da identidade docente: narrativas expressas em cartas pedagógicas. Fortaleza: EdUECE, 2022. 194 p. ISBN: 978-85-7826-818-3.*
  145. RIBEIRO, Rosa Maria Barros; SILVA, Samia Paula dos Santos; MEDEIROS, Jarles Lopes de; MATIAS, Emanuela Ferreira; FERNANDES, Maria de Lourdes Carvalho Nunes (org.). *Ética, educação e diversidade. Fortaleza: EdUECE, 2022. 356 p. ISBN: 978-85-7826-822-0.*



146. RIBEIRO, Rosa Maria Barros; SILVA, Samia Paula dos Santos; MEDEIROS, Jarles Lopes de; MATIAS, Emanuela Ferreira; FERNANDES, Maria de Lourdes Carvalho Nunes (org.). *Ética, educação e diversidade*. Fortaleza: EdUECE, 2022. 356 p. ISBN: 978-85-7826-821-3. (E-book).
147. RIBEIRO, Luís Távora Furtado; SILVA, Samara Mendes Araújo; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura (org.). *Perspectivas sobre formação docente: experiências contemporâneas e contextos curriculares*. Fortaleza: EdUECE, 2022. 270 p. ISBN: 978-85-7826-826-8 (E-book).
148. MACIEL, Maria Jose Camelo; LIMA, Jaqueline Rabelo de; VARELA, Sarah Bezerra Luna; CARVALHO, Marília Nogueira. *Prática docente no ensino superior: bases, relatos e memórias da formação*. Fortaleza: EdUECE, 2022. 574 p. ISBN: 978-85-7826-823-7 (E-book).
149. PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; MACHADO, Charliton José dos Santos; BATISTA, Eraldo Leme; MÜLLER, Meire Terezinha (org.). *Educação e trabalho na paraíba*. Fortaleza: EdUECE, 2022. 311 p. ISBN: 978-85-7826-830-5. (E-book).
150. PONCE, Hugo Heredia; RODRÍGUEZ, Susana Sánchez; PINO, Michel Santiago del; RUÍZ, María Remedios Fernández (org.). *Formación docente y educación lingüística*. Fortaleza: EdUECE, 2021. 318 p. ISBN: 978-85-7826-841-1 (E-book).
151. PONCE, Hugo Heredia; RODRÍGUEZ, Susana Sánchez; PINO, Michel Santiago del; RUÍZ, María Remedios Fernández (org.). *Formación docente y educación lingüística*. Fortaleza: EdUECE, 2021. 318 p. ISBN: 978-85-7826-839-8.
152. COLLANTES, Milagrosa Parrado; JURADO, Paula Rivera; IBÁÑEZ, Ester Trigo; PÉREZ, Celia Sanz. *Formación docente y educación literaria*. Fortaleza: EdUECE, 2021. 348 p. ISBN: 978-85-7826-837-4 (E-book).
153. COLLANTES, Milagrosa Parrado; JURADO, Paula Rivera; IBÁÑEZ, Ester Trigo; PÉREZ, Celia Sanz. *Formación docente y educación literaria*. Fortaleza: EdUECE, 2021. 348 p. ISBN: 978-85-7826-837-4.
154. MOREIRA, Francisca de Assis Viana; LOPES, Tania Maria Rodrigues; MEDEIROS, Jarles Lopes de (org.). *Educação a distância e a formação em pedagogia: Experiências da universidade estadual do ceará*. Fortaleza: EdUECE, 2022. 323 p. ISBN: 978-85-7826-838-1 (E-book).
155. CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura; MORAES, Ana Cristina de; RODRIGUES, Cicera Sineide Dantas (org.). *Docência(s): experiências e sentidos*. Fortaleza: EdUECE, 2022. 240 p. ISBN: 978-85-7826-843-5 (E-book).
156. MARTINS, Elcimar Simão; COSTA, Elisangela André da Silva; ALMEIDA, Emanuel Rodrigues; MOREIRA, Eugenio Eduardo Pimentel; MEIJER, Rebeca de Alcântara e Silva; ALMEIDA, Sinara Mota Neves de (org.). *Ensino e pesquisa na pós-graduação: teoria, prática e práxis*. Fortaleza: EdUECE, 2022. 350 p. ISBN: 978-85-7826-849-7. (E-book).
157. ALVES, Danielle Coelho; VALE, Erlenias Sobral do; ALEXANDRE, Tainara (org.). *Serviço social, instrumentalidade e movimentos sociais*. Fortaleza: EdUECE, 2022. 469 p. ISBN: 978-85-7826-851-0.
158. FALCÃO, Giovana Maria Belém; SANTOS, Aurea Lucia Cruz dos; FERNANDES, Andréia Matias (org.). *Educação inclusiva em diálogos: tessituras sobre formação e experiências docentes*. Fortaleza: EdUECE, 2022. 292 p. ISBN: 978-85-7826-853-4. (E-book).



159. XAVIER, Antônio Roberto; MUNIZ, Karla Renata de Aguiar; OLIVEIRA, Lucineide de Abreu (org.). *Covid-19, políticas públicas e sustentabilidade: desafios à ciência e aos recursos tecnológicos*. Fortaleza: EdUECE, 2022. 254 p. ISBN: 978-85-7826-858-9. (E-book).
160. BESERRA, Raquel Carine Martins; KACZAN, Maria Anita Vieira Lustosa; MEDEIROS, Jarles Lopes de (org.). *Educação em tempos de pandemia*. Fortaleza: EdUECE, 2023. 258 p. ISBN: 978-85-7826-863-3. (E-book).
161. FIDELIS, Cid Nogueira. *Cinematografia indígena: a experiência social sob o foco da cultura Guarani-Kaiowá*. Fortaleza: EdUECE, 2022. 237 p. ISBN: 978-85-7826-859-6.
162. FIDELIS, Cid Nogueira. *Cinematografia indígena: a experiência social sob o foco da cultura Guarani-Kaiowá*. Fortaleza: EdUECE, 2022. 237 p. ISBN: 978-85-7826-860-2. (E-book).
163. MARTINS, Elcimar Simão; COSTA, Elisângela André da Silva; FUSARI, José Cerchi; ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Retratos da escola pública brasileira em tempos neoliberais*. Fortaleza: EdUECE, 2023. 261 p. ISBN: 978-85-7826-869-5. (E-book).
164. FALCÃO, Giovana Maria Belém; SANTOS, Aurea Lucia Cruz dos; FERNANDES, Andréia Matias (org.). *Educação inclusiva em diálogos: tessituras sobre formação e experiências docentes*. Fortaleza: EdUECE, 2023. 292 p. ISBN: 978-85-7826-871-8.
165. MORAES, Ana Cristina de; LIMA, Izabel Cristina Soares da Silva; QUEIROZ, Juliane Gonçalves (org.). *Cultura(s), educação e arte nos caminhos da (auto)formação docente*. Fortaleza: EdUECE, 2023. 285 p. ISBN: 978-85-7826-872-5. (E-book).
166. COSTA, Maria Aparecida Alves da; FIALHO, Lia Machado Fiuza (autoras). *Maria Cinobelina Elvas: docência na Escola Normal (1981-1988)*. Fortaleza: EdUECE, 2023. 285 p. ISBN: 978-85-7826-879-4. (E-book).
167. HOLANDA, Violeta Maria de Siqueira; GOSSELIN, Anne-Sophie Marie Frédérique (org.). *Mulheres na ciência: diálogos sobre gênero e diversidade nas escolas e na universidade*. Fortaleza: EdUECE, 2023. 576 p. ISBN: 978-85-7826-877-0.
168. HOLANDA, Violeta Maria de Siqueira; GOSSELIN, Anne-Sophie Marie Frédérique (org.). *Mulheres na ciência: diálogos sobre gênero e diversidade nas escolas e na universidade*. Fortaleza: EdUECE, 2023. 576 p. ISBN: 978-85-7826-878-7. (E-book).
169. ALVES, Maria Alda de Sousa; ANDRADE, Michely Peres de; OLIVEIRA, Anderson Souza (org.). *Narrativas e práticas de ensino em Ciências Sociais: diálogos com a pesquisa e a extensão*. Fortaleza: EdUECE, 2023. 290 p. ISBN: 978-85-7826-883-1. (E-book).
170. NASCIMENTO, Karla Angélica Silva do. *Mobile collaborative learning e a prática docente com o suporte de tecnologias móveis*. Fortaleza: EdUECE, 2023. 312 p. ISBN: 978-85-7826-886-2. (E-book).
171. NASCIMENTO, Karla Angélica Silva do. *Software educativo livre para o ensino de Geometria*. Fortaleza: EdUECE, 2023. 228 p. ISBN: 978-85-7826-884-8. (E-book).
172. MORAES, Ana Cristina de; MACEDO, Eloilma Moura Siqueira. *Literatura de cordel em impulsos criativos na formação docente*. Fortaleza: EdUECE, 2023. 148 p. ISBN: 978-85-7826-887-9.
173. MORAES, Ana Cristina de; MACEDO, Eloilma Moura Siqueira. *Literatura de cordel em impulsos criativos na formação docente*. Fortaleza: EdUECE, 2023. 148 p. ISBN: 978-85-7826-885-5. (E-book).